UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
MESTRADO EM BIOQUÍMICA E FISIOLOGIA

Efeitos neurofisiológicos da dipirona sobre a depressão alastrante cortical em ratos jovens nutridos e desnutridos

ANA PAULA BARBOSA DO AMARAL

Recife, 2009

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
MESTRADO EM BIOQUÍMICA E FISIOLOGIA

Efeitos neurofisiológicos da dipirona sobre a depressão alastrante cortical em ratos jovens nutridos e desnutridos

ANA PAULA BARBOSA DO AMARAL

Prof. Dr. RUBEM CARLOS ARAÚJO GUEDES
Orientador

RECIFE, 2009

Amaral, Ana Paula Barbosa do
Efeitos neurofisiológicos da Dipirona sobre a depressão alastrante cortical em ratos jovens nutridos e desnutridos/ Ana Paula Barbosa do Amaral – Recife: O Autor, 2009

66 folhas: il., fig., tab.
Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. CCB. Departamento de Bioquímica e Fisiologia, 2009.

Inclui bibliografia

1.Dipirona. 2.Desenvolvimento cerebral. 3.Depressão alastrante cortical. 4. Interação fármacos-nutrição I Título.

612.8 CDU (2.ed.) UFPE
612.8 CDD (22.ed.) CCB – 2009- 47

ANA PAULA BARBOSA DO AMARAL

"Efeitos neurofisiológicos da dipirona sobre a depressão alastrante cortical em ratos jovens nutridos e desnutridos"

Dissertação apresentada para o cumprimento parcial das exigências para obtenção do título de Mestre em Bioquímica e Fisilogia, pela Universidade Federal de Pernambuco.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Rubem Carlos Araújo Guedes – Presidente

Prof. Dr. Ramon dos Santos El-Bachá – Examinador Externo

Prof. Dr. Ranilson de Souza Bezerra – Examinador Interno

Profa. Dra. Maria Carolina Doretto – Examinadora Externa

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS

Ao Supremo Criador, o maior responsável pela concretização deste sonho, e por ser Ele o Deus do Impossível, transpondo os empecilhos quando me pareciam instransponíveis;

Aos meus pais, Francisco e Cândida, pessoas admiráveis, integras, batalhadoras, em quem me espelho e a quem devo a minha vida! A eles, o meu eterno reconhecimento pela dedicação e carinho, renúncia e, acima de tudo, AMOR!!!;

A Benício Júnior, presente de Deus na minha vida, pelo carinho, apoio, paciência, companheirismo, e pelos momentos mais felizes da minha vida;

Ao meu orientador, ***Professor Rubem Guedes***, pelo auxílio no desempenho de minhas tarefas no LAFINNT da UFPE, por toda dedicação, paciência e cuidado de pai, e por seu empenho em me auxiliar na elaboração da dissertação em tempo recorde;

Aos meus irmãos, Ana Carla e Francisco Júnior, pelo amor que nos une e os muitos momentos de paciência, de compreensão e solidariedade;

A minha avó Cecília, um exemplo de mulher, heroína, corajosa, que sempre esteve ao meu lado, encorajando-me a percorrer os caminhos que me levaram à vitória que conquistei;

Aos meus queridos sogros, ***seu Benício e dona Vera, e minha cunhada Gina***, pela convivência e carinho com que me receberam;

Aos amigos da turma do Mestrado, em especial Belisa, Bruna, Leucio, Henriqueta, Rita, Caio e Ana Linda, pelos estudos em conjunto e pelo companheirismo;

A Helane, Caio e tia Dida, que inúmeras vezes me prestaram auxílio na busca por artigos sem nunca demonstrar cansaço pelo meu constante desespero;

Às minhas amigas-irmãs ***Helane, Déborah e Dani*** por toda amizade, companheirismo e uma convivência gostosa e tranqüila ao dividirmos o mesmo teto durante minha estada em Recife. Sem vocês, tudo teria sido mais difícil;

À família Tito, que sempre me recebeu com deferência, pelo tratamento excelente que me dispensaram como se fora mais uma filha, minha sincera gratidão;

Às amigas do LAFINNT, ***Denise, Virgínia, Manuella, Luciana, Angélica e Ângela, e estagiárias Suzane, Vanina e Laryssa***, que contribuíram para a realização do projeto, e sempre ajudaram para que eu não sofresse tanto com a distância de casa;

A todos que compõem o LAFINNT (professores, secretaria, estagiários, mestrandos e doutorandos) muitíssimo obrigado pela assistência e amizade;

Ao veterinário Edeones França e ao Sr. José Paulino, pelo prestimoso trabalho realizado no Biotério do Departamento de Nutrição;

Aos professores do Departamento de Fisiologia e Farmacologia da UFPE pelo conhecimento, incentivo, experiência e amadurecimento, em especial aos Professores Carlos Peres Costa, Ana Durce Paixão, Dênia Duarte, Ângela Amâncio e Glória Isolina;

Aos demais professores, e a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para a que este trabalho fosse concretizado, que sempre acreditaram em mim.

LISTA DE FIGURAS

Introdução

Artigo

LISTA DE TABELAS

Artigo

RESUMO

A eficácia da ação de certos fármacos no cérebro pode variar em função do seu estado nutricional durante o desenvolvimento. A dipirona é um fármaco muito utilizado em crianças, graças à sua ação analgésica e antitérmica. Em ratos, a dipirona apresenta também ação anti-convulsivante. Considerando-se as relações entre a epilepsia e o fenômeno da depressão alastrante cortical (DAC), bem como o uso freqüente da dipirona em crianças, neste trabalho investigou-se, em ratos nutridos e desnutridos, o impacto, sobre a DAC, do tratamento com dipirona, por sub-períodos de 7 dias dentro do período crítico de desenvolvimento cerebral. Ratos Wistar foram amamentados em condições favoráveis (ninhadas compostas por 6 filhotes; grupo nutrido - N; n=76) ou desfavoráveis de lactação (ninhadas de 12 filhotes; grupo desnutrido - D; n=69). Em cada condição nutricional, parte dos animais (N, n=36; D, n=37) foi tratada, por gavagem, com dipirona na 2ª (N, n=10; D, n=12), 3ª (N, n=13; D, n=11), ou 4ª (N, n=13; D, n=11) semanas de vida. Os respectivos controles foram igualmente tratados com solução salina. Aos 35-45 dias, os animais foram anestesiados, submetidos à trepanação seguida do registro da DAC, na superfície do córtex cerebral, por 4 horas. Nos controles N e D, tratados com solução salina na 2ª, 3ª ou 4ª semanas, as velocidades da DAC (em mm/min) foram respectivamente 3.70±0.11, 3.77±0.16 e 3.78±0.13 (grupo N), e 4.13±0.10, 4.16±0.10 e 4.14±0.09 (grupo D). Nos grupos tratados com dipirona, esses valores foram 3.99±0.14, 4.03±0.16 e 4.30±0.19 (grupo N) e 4.47±0.17, 4.70±0.31 e 5.01±0.28 (grupo D). Conclui-se que os resultados confirmaram a hipótese de que a dipirona, ao atuar durante o período de rápido desenvolvimento neural, facilita a propagação da DAC, sendo esse efeito mais evidente no grupo tratado na 4ª semana de vida. A desnutrição precoce pareceu acentuar os efeitos da dipirona sobre a DAC. Este trabalho pioneiro levanta um alerta para o uso abusivo de certos fármacos em organismos humanos em desenvolvimento.

Palavras-chave: Dipirona, desenvolvimento cerebral, depressão alastrante cortical, interação fármacos-nutrição, desnutrição precoce.

ABSTRACT

The effectiveness of the action of certain drugs in the brain can vary as a function of its nutritional status during the development. Dipyrone is a drug that is very used in children, due to its analgesic and antipyretic effects. In rats, dipyrone also presents anticonvulsant effect. Considering the relationships between the epilepsy and the phenomenon known as cortical spreading depression (CSD), as well as the frequent use of dipyrone in children, in this work we investigated, in well-nourished- and early-malnourished rats, the impact, on CSD, of the treatment with dipyrone, for short periods (7 days) within the critical period of cerebral development. Wistar rats were suckled in lactation conditions considered favorable (litters with 6 pups, well-nourished group, n=76) or unfavorable (litters with 12 pups, malnourished group, n=69). Both nutritional groups received per gavage, during 7 days, either dipyrone (300mg/kg/d) or saline, during the 2nd, 3rd, or 4th week of life. At 35-45 days, CSD was recorded for 4h at 2 cortical points in the parietal region. In both W- and M-groups, dipyrone increased ($P<0.05$) the CSD-velocities, as compared to the respective saline-controls. This effect was more intense when dipyrone was applied at the fourth week of life, as compared to the other two weeks. For the W and M saline-treated groups, the mean±sd velocities (in mm/min) were 3.70±0.11, 3.77±0.16 and 3.78±0.13 (W-groups) and 4.13±0.10, 4.16±0.10 and 4.14±0.09 (M-groups), for the animals treated in the 2nd, 3rd and 4th week of life. For the dipyrone-treated groups, the values were 3.99±0.14, 4.03±0.16 and 4.30±0.19 (W-groups) and 4.47±0.17, 4.70±0.31 and 5.01±0.28 (M-groups). Results support the hypothesis of a CSD facilitating effect of dipyrone, which is more intense at a late stage within the brain development period and is facilitated by early-malnutrition. This pioneer work represents a warning on the abusive use of certain therapeutical drugs in human developing organisms.

Key words: dipyrone, brain development, cortical spreading depression, drug-nutrition interaction, early malnutrition.

1 INTRODUÇÃO

1.1 Desenvolvimento do sistema nervoso: ação de fatores medicamentosos e nutricionais

Nas fases iniciais da vida, o crescimento e o desenvolvimento do Sistema Nervoso Central (SNC) ocorrem com grande intensidade, através dos processos de hiperplasia, hipertrofia e mielinização. A gliogênese, a neurogênese, e a migração neuronal realizam-se, então, com velocidade máxima (DOBBING, 1968). Portanto, essa fase é denominada de período crítico ou período de crescimento rápido do cérebro. Nela as áreas cerebrais tendem a desenvolver-se em "saltos" rápidos (MORGANE et al., 1993), e o cérebro tem seu peso aumentado de maneira particularmente acelerada (DOBBING; SMART, 1974). Por essa razão, o cérebro torna-se mais vulnerável a fatores externos, tais como o uso de medicamentos (AMÂNCIO-DOS-SANTOS et al., 2006) ou a ingestão inadequada de nutrientes, que pode levar à desnutrição (DOBBING, 1968).

1.2 O Sistema Nervoso e a Dipirona

A dipirona faz parte do grupo dos derivados pirazolônicos com a presença de um grupo metassulfônico na estrutura (figura 1), um conjunto de drogas antiinflamatórias não esteroidais (DAINES), que possuem atividades analgésicas, antipiréticas e antiinflamatórias, usada largamente na rotina de terapias clínicas, tanto em adultos quanto em crianças. Tem sido largamente usada em crianças de vários países como antitpirético (CERASO, 1994; ERGUN et al., 2000). Esse controle medicamentoso representa um procedimento importante na preservação da saúde da criança, pois, quando não é adequadamente controlada, a hipertermia pode levar a crises convulsivas (GIACHETTO et al., 2001). Estas, quando repetidas, podem tornar o cérebro permanentemente epiléptico (CÍLIO et al., 2003). Embora a maioria dos DAINES tenham mecanismos de ação principalmente baseado na inibição da enzima ciclooxigenase (COX; ABBOTT; HELLEMANS, 2000; ALVES; DUARTE, 2002), o mecanismo envolvido nos efeitos da dipirona são pobremente conhecidos e há controversia sobre os locais de ação da droga (COLLARES; VINAGRE, 2003).

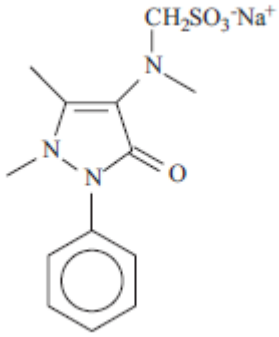


Figura 1 – Estrutura química da dipirona
(MARCOLINO JÚNIOR et al, 2005).

A incidência da epilepsia é variável segundo as diversas regiões do mundo. Nos países mais desenvolvidos, a incidência é de aproximadamente 1-2%, tornando-se o dobro em países menos desenvolvidos (LIGA BRASILEIRA DE EPILEPSIA, 2006). Além disso, a incidência pode ocorrer com maior freqüência associada, dentre outros fatores, à predisposição hereditária, às enfermidades infecciosas (muitas delas indutoras de crises de hipertermia), e à atenção médica insuficiente. Há também evidências clínicas e experimentais de que a desnutrição seria um fator predisponente à epilepsia. A hipótese da relação estreita entre a desnutrição e a epilepsia foi estudada por Nelson e Dean (1959) em 46 crianças sulafricanas desnutridas. Estes pesquisadores encontraram descargas eletroencefalográficas anormais focais em 36% dos casos, sugerindo um aumento da excitabilidade cerebral, semelhante ao que ocorre na epilepsia. No entanto, em humanos, a relação entre a deficiência nutricional e a susceptibilidade a uma ou mais formas de epilepsia não tem sido muito investigada nas últimas décadas.

1.3 O Sistema Nervoso e a Nutrição

Uma nutrição equilibrada decorre da ingestão de alimentos adequados capazes de assegurar as necessidades nutricionais do organismo. Esses alimentos devem ser ingeridos em quantidades suficientes para atender as sínteses orgânicas, e estar adequado à situação biológica do indivíduo, no que se refere à idade, tipo de trabalho e atividade física, etc. (OMS, 1984).

Um desequilíbrio e/ou uma deficiência de nutrientes no organismo é caracterizado como desnutrição (MARTORELLI, 2001). Apesar da indicação de que a prevalência de desnutrição em crianças de países em desenvolvimento vem declinando progressivamente nas duas últimas décadas (ONIS et al., 2000), e de que existe uma rápida elevação da prevalência de sobrepeso/obesidade (KOHN; BOOTH, 2003; OKEN; GILLMAN, 2003), a desnutrição infantil ainda permanece como um sério problema de saúde pública no Brasil (BATISTA-FILHO; RISSIN, 2003).

Os efeitos da desnutrição sobre o desenvolvimento do SNC têm sido estudados, principalmente, porque é preocupante a prevalência de desnutrição infantil ainda relativamente alta em várias partes do mundo, uma vez que existem evidências convincentes de seus efeitos neurais. (GRANTHAM-MCGREGOR, 1990; MORGANE et al., 1993). Muitos desses efeitos são de longa duração, ou mesmo permanentes, e podem ser observados na vida adulta (VASCONCELOS et al., 2004).

A nutrição adequada, especialmente no início da vida, é essencial para um bom desenvolvimento do cérebro em todos os níveis, incluindo o estrutural, o químico, o farmacológico e o funcional (PRASAD, 1998; FERNSTROM, 2000; GUEDES, 2005). No início da vida, esse "período crítico" para o desenvolvimento cerebral varia um pouco nas diferentes espécies de mamíferos. No caso do homem, considera-se que tal período começa no terceiro trimestre de gestação e vai até o segundo ou terceiro anos de vida, ou seja, inclui um período pré e outro pós-natal (figura 2). O mesmo padrão temporal perinatal ocorre também no porco. No rato, compreende apenas o período de aleitamento, que corresponde às três primeiras semanas de vida pós-natal, quando o leite materno é a única fonte de alimento para os filhotes (DOBBING, 1968; MORGANE et al., 1978; 1993). Em animais previamente desnutridos neste período, tem sido descritos: (1) retardo na maturação reflexa e somática (SMART; DOBBING, 1971), (2) alterações do número e tamanho de células nervosas (KRIGMAN; HOGAN, 1976; DOBBING; SMART, 1974; DOBBING, 1970), (3) diminuição do peso do cerebelo, do hipocampo e do córtex cerebral (CHASE et al., 1969; FISH; WINICK, 1969; DOBBING et al., 1971), (4) modificações na arquitetura sináptica (MORGANE et al., 1993) e (5) alterações na disponibilidade e eficácia de neurotransmissores (WIGGINS et al., 1984). Todas essas alterações são frequentemente mencionadas como principais causas de efeitos comportamentais e eletrofisiológicos duradouros em organismos desnutridos precocemente (MORGANE et al., 1978; 1993; RESNICK et al., 1979; FULLER;

WIGGINS, 1984; RESNICK; MORGANE, 1984; RUIZ et al., 1985; PRASAD, 1991; GUEDES et al., 1996; ALMEIDA et al., 2002).

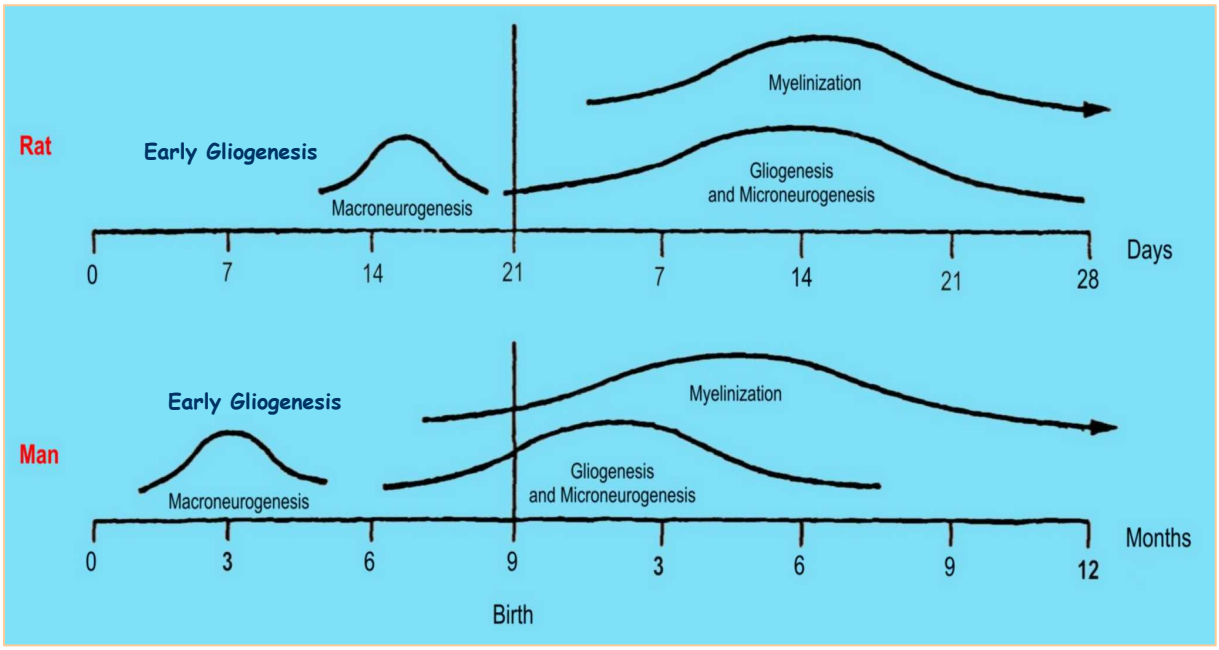


Figura 2 – Curso temporal dos principais eventos do desenvolvimento cerebral: comparação entre homem e rato (Adaptada de Morgane et al., 1993).

Além disso, o cérebro como um todo parece não se desenvolver homogeneamente, apresentando ritmos de crescimento diferenciado para suas distintas partes (MORGANE et al., 1992; 1993; LEVITSKY; STRUPP, 1995). Já se comprovou, por exemplo, que no hipocampo do rato a divisão celular está completa por volta do sexto dia de vida, enquanto no cerebelo do mesmo animal tal processo só deixa de existir em torno do 16º ou 17º dia. Já se verificou também que as células cerebrais migram de uma região para outra em períodos bastante específicos, o que fortalece a idéia de que o crescimento e a organização estrutural do órgão seguem um "cronograma" pré-determinado e inflexível, durante o qual a perda de cada oportunidade para o desenvolvimento normal pode se tornar irreversível (MORGANE et al., 1978; 1993). Assim, é possível que a ação de fatores externos, como certas drogas medicamentosas, administradas durante curtos períodos dentro da fase de lactação, afete algumas estruturas e processos neurais mais efetivamente do que outros, à semelhança do que já foi demonstrado para a desnutrição (ROCHA-DE-MELO; GUEDES, 1997).

1.4 Um método simples para induzir desnutrição

Como neste trabalho serão combinados os fatores descritos acima (fármacos, condições nutricionais e diferentes semanas do desenvolvimento cerebral), julgou-se pertinente comentar também a técnica presentemente utilizada para produzir desnutrição no rato. Trata-se de uma forma experimental muito simples e bastante eficiente de produzir desnutrição durante o período de amamentação. Consiste em se formar ninhadas maiores que as do grupo controle, ou seja, aumenta-se o número de filhotes amamentados por uma mesma nutriz (PLAGEMANN et al., 1998; 1999). O tamanho das ninhadas do grupo controle (doravante denominado "Nutrido") foi fixado em 6 filhotes porque, segundo Fishbeck e Rasmussen (1987) esse número de filhotes em uma ninhada parece conferir o maior potencial lactotrófico. Ao contrário, o aumento do número de filhotes gera competição pelo leite materno e resulta em desnutrição (FULLER; WIGGINS, 1984; ROCHA-DE-MELO et al, 2004; 2006).

1.5 Um método eletrofisiológico para avaliar a atividade cerebral: a depressão alastrante cortical (DAC)

O estudo de alterações eletrofisiológicas cerebrais decorrentes do uso de fármacos ou de condições nutricionais adversas requer métodos e técnicas específicas. O desenvolvimento tecnológico no campo da eletrônica permitiu a construção de equipamentos que propiciam o registro e a análise da atividade elétrica cerebral, a principal característica fisiológica do sistema nervoso. Tais estudos podem fornecer informações importantes tanto em condições normais quanto patológicas (GUEDES, 2005). Nesse contexto, o "Laboratório de Fisiologia da Nutrição Naíde Teodósio" (LAFINNT) tem utilizado, para tais estudos, o fenômeno conhecido como "depressão alastrante cortical" (DAC; GUEDES et al., 1987; 1992; GUEDES; BARRETO, 1992; COSTA-CRUZ; GUEDES, 2001), que será brevemente descrito a seguir.

A DAC foi primeiramente observada e descrita pelo pesquisador brasileiro Aristides Leão, durante estudos sobre epilepsia experimental, utilizando registros da atividade elétrica cortical cerebral em coelhos anestesiados (LEÃO, 1944).

O fenômeno consiste de uma "onda" de redução (depressão) reversível da atividade elétrica do tecido cortical, caracterizando uma resposta local à estimulação elétrica, mecânica ou química de um ponto da superfície cerebral. A reação prossegue na sua marcha mesmo depois de cessado o estímulo aplicado para iniciá-la (LEÃO, 1944) de forma lenta e concêntrica por todo o córtex. A DAC tem sido demonstrada em inúmeras espécies animais, desde peixes até primatas (BURES et al, 1974); mais recentemente, foi evidenciada também no cérebro humano, tanto "in vitro" (GORJI et al, 2001), como "in vivo" (MAYEVSKY et al, 1996). Em todas essas espécies, propaga-se usualmente com velocidade de 2 a 5 mm/min (no rato adulto normal, essa velocidade oscila entre 3 e 4 mm/min). A velocidade com que a DAC se propaga é altamente contrastante com aquela do potencial de ação neuronal, que é da ordem de m/s. À medida que a DAC se propaga para regiões cada vez mais afastadas, a atividade elétrica começa a se recuperar a partir do ponto estimulado. Antes de se recuperar, a região estimulada permanece, por um tempo variável, eletricamente inativa, devido às alterações na voltagem e na impedância cortical que ocorrem na frente da onda de DAC e que impedem que outra DAC seja iniciada (LEÃO; MARTINS-FERREIRA, 1953; BURES et al., 1975; KORELOVA; BURES, 1979; 1980). Ao final de 10 a 15 min, o tecido cortical acha-se totalmente recuperado (LEÃO, 1944; LEÃO, 1947). A seqüência de eventos cíclicos que ocorrem durante a DAC está representada na Figura 1.

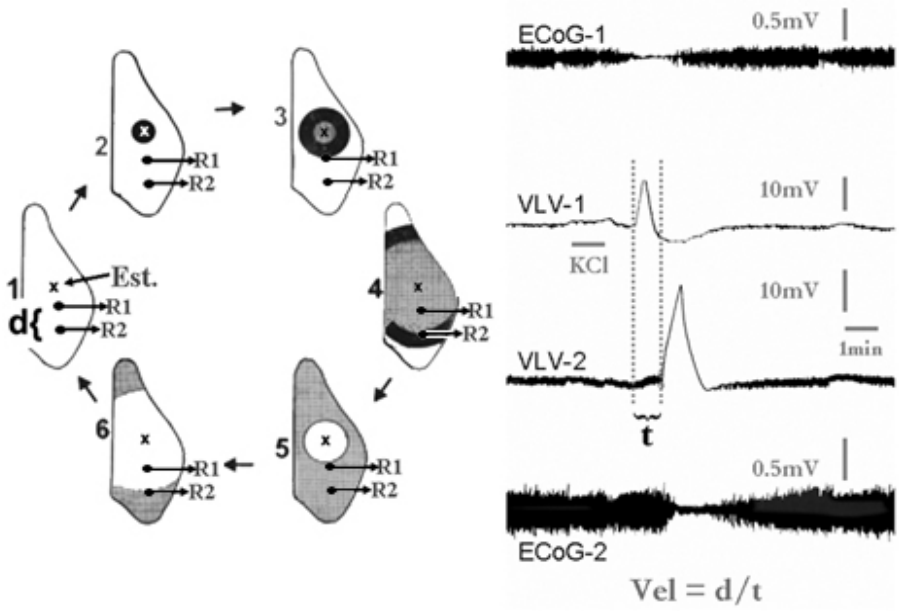


Figura 3: À esquerda, esquema (adaptado de Martins-Ferreira, 1954), mostrando a seqüência temporal cíclica de eventos da depressão alastrante cortical (DAC). Na etapa 1, um ponto cortical (x) foi estimulado (Est.), iniciando a DAC. Dois pontos de registro (R1 e R2) são igualmente mostrados nesta e em todas as outras etapas. A propagação concêntrica da DAC está ilustrada nas etapas 2 a 4, nas quais as áreas escuras representam porções do tecido cortical invadidas pelo fenômeno em tempos sucessivos. As áreas quadriculadas (em cinza) indicam regiões que já sofreram a DAC e agora estão se recuperando (estão, portanto, refratárias a uma nova estimulação). Nas etapas 5 e 6, observa-se que a recuperação (áreas claras) também se dá de forma concêntrica, sendo o ponto onde a DAC se originou primeiro a se recuperar totalmente. Finalmente, todo o tecido se recupera, retornando à condição inicial (etapa 1). À direita, mostram-se o eletrocorticograma (ECoG) e a variação lenta de voltagem (VLV), a qual sempre aparece durante a DAC, quando o ECoG diminui sua amplitude. Esses eventos foram registrados simultaneamente nos pontos R1 e R2. Neste exemplo, a depressão do ECoG recupera-se totalmente após cerca de 3 minutos (registros obtidos em nosso laboratório).

A depressão da atividade elétrica espontânea ou evocada é sempre acompanhada do aparecimento de uma variação lenta de voltagem (VLV) na mesma região cortical, em relação a um local de potencial fixo, como o tecido ósseo do crânio. Ao contrário do eletrocorticograma (ECoG), a VLV tem características do tipo "tudo ou nada", ou seja, a sua presença, com uma "forma de onda" característica e bem definida, com início e fim fáceis de identificar, sempre indica a existência da DAC (LEÃO, 1947; 1951). Por isso, a VLV é muito usada para calcular a velocidade com que o fenômeno se propaga pelo tecido nervoso (GUEDES et al, 2004).

Coincidindo com a VLV, pode surgir dilatação transitória dos vasos sanguíneos da pia-máter (LEÃO, 1944), variação da quantidade de água e das concentrações de íons no espaço

intersticial (HANSEN; OLSEN, 1980), aumento da impedância elétrica do tecido (LEÃO; MARTINS-FERREIRA, 1953), diminuição parcial de O2 (LUKYANOVÁ; BURES, 1967), dentre outros.

Durante a DAC, a presença de "ondas epileptiformes", similares às encontradas no ECoG de pacientes epilépticos, enquanto a atividade elétrica é deprimida, levou à idéia de que a DAC teria algo em comum com o fenômeno epiléptico, em termos de mecanismo. Essa natureza epileptiforme da reação é revelada devido à presença de fenômenos elétricos ativos sob a forma de ondas lentas de grande amplitude, ondas rápidas espiculares (com forma de espiga) e de alterações de calibre nos vasos cerebrais (LEÃO, 1944; 1972; GUEDES; DO CARMO, 1980).

Além da epilepsia, a DAC também pode ser usada como um modelo experimental no intuito de melhorar a compreensão dos processos que levam a outras doenças neurais, como a enxaqueca com aura. Ambos os fenômenos apresentam alterações vasculares semelhantes e as velocidades de propagação da DAC são parecidas com as de expansão, no campo visual, dos escotomas cintilantes relatados pelos doentes, pouco antes de sofrer um episódio de doença (LAURITZEN, 1987; LEHMENKUHLER et al, 1993). Finalmente, por uma lógica semelhante, alguns autores têm postulado um importante papel para a DAC na fisiopatologia da isquemia cerebral (TAKANO et al, 1996). Em todos os casos, as discussões atuais do tema freqüentemente mencionam o possível envolvimento de certos íons (GUEDES; DO CARMO, 1980; SIESJÖ; BENGTSSON, 1989), ou de radicais livres produzidos no tecido nervoso (NETTO; MARTINS-FERREIRA, 1989; GUEDES et al, 1996; EL-BACHA et al, 1998), ou da atividade de neurotransmissores. No entanto, o mecanismo final da DAC ainda está para ser definitivamente esclarecido, embora um grande volume de informações sobre o fenômeno venha sendo publicado nas seis décadas transcorridas desde o seu descobrimento.

Inúmeras condições de importância clínica, que sabidamente podem modificar a excitabilidade neural, quando prevalentes no organismo, podem influenciar a susceptibilidade cortical à DAC. Em alguns casos, o córtex pode se tornar mais vulnerável ao fenômeno, a julgar pelas velocidades de propagação mais altas, e, em outros, se tornar mais resistentes, a julgar pelas velocidades mais baixas (GUEDES, 2005; MONTE-SILVA et al, 2007). Elas incluem tratamentos não apenas locais, como aplicação tópica de fármacos (AMÂNCIO-DOS-SANTOS et al, 2006), como também tratamentos sistêmicos, *in vivo*, (VASCONCELOS et al., 2004; GUEDES; VASCONCELOS, 2008). Dentre as condições que

dificultam a propagação da DAC pode-se mencionar o envelhecimento (GUEDES et al., 1996), o uso de anestésicos (GUEDES; BARRETO, 1992), o hipotiroidismo (GUEDES; PEREIRA-DA-SILVA, 1993), dietas hiperlipídicas (PAIXÃO et al, 2007), a manipulação do sistema serotoninérgico através de dietas (VERÇOSA, 1997) e de drogas (CABRAL-FILHO et al., 1995; TRINDADE-FILHO, 1995; ARAÚJO, 1997; GUEDES et al., 2002; AMÂNCIO-DOS-SANTOS et al., 2006). Por outro lado, a hipoglicemia (XIMENES-DA-SILVA; GUEDES, 1991), a privação de sono paradoxal (GUEDES, 1984), o tratamento com agonistas do ácido gama-amino-butírico (GUEDES et al., 1992), a desnutrição (GUEDES, 1984) e dietas hipolipídicas (PAIXÃO et al., 2007) facilitam a velocidade de propagação deste fenômeno.

No que se refere à desnutrição precoce, estudos realizados no LAFFINT demonstraram que ela exerce um efeito facilitador sobre a susceptibilidade cortical à DAC, a julgar pelas velocidades de propagação, mais altas nos animais adultos que foram desnutridos no início da vida, em comparação com animais controles, bem-nutridos durante toda a vida (GUEDES, 1984; ANDRADE et al., 1990; XIMENES-DA-SILVA; GUEDES, 1991; ROCHA-DE-MELO et al., 2006). No entanto, se a desnutrição é imposta apenas na idade adulta, não há alterações sobre a DA (GUEDES et al., 1987). A eficácia de alguns fármacos no ser humano, em função do seu estado nutricional, tem sido objeto de estudo há alguns anos. Segundo a especulação de alguns autores, a redução da resposta terapêutica em alguns pacientes frente a certos fármacos, pode estar associada a episódios de deficiência nutricional precoce, a exemplo do que tem sido demonstrado em animais de laboratório. Nesses estudos experimentais, observou-se que a administração de substâncias como o diazepam (GUEDES et al., 1992), ou a glicose (COSTA-CRUZ; GUEDES, 2001) modifica as características da DAC no cérebro de ratos adultos normais, porém têm pouco efeito naqueles animais que foram desnutridos no aleitamento. Informações dessa natureza inexistem, com relação ao uso da dipirona durante o desenvolvimento cerebral.

O uso continuado de determinados fármacos por crianças e adolescentes pode levar a alterações imprevisíveis na química e na estrutura cerebrais, interferindo assim no desenvolvimento e maturação do cérebro infantil (RAEBURN, 2007).

Levando-se em consideração que alguns anti-inflamatórios não-esteroidais atuam no limiar da convulsão ou produzem mudanças eletrocorticográficas (STEINHAUER; HERTING, 1981), foi postulado que a dipirona poderia apresentar propriedades

anticonvulsivantes. De fato, a dipirona exibiu ação anticonvulsivante em três modelos de epilepsia experimental (DORETTO et al., 1998). Essa ação anticonvulsivante da dipirona foi depois confirmada em outros dois modelos experimentais de convulsão (ERGÜN et al., 2001). Considerando-se que o fenômeno epiléptico e a DAC podem ter pontos em comum nos seus mecanismos, decidiu-se testar, neste estudo, se a administração de dipirona, por períodos curtos durante o desenvolvimento cerebral, poderia influenciar as características da DAC. Adicionalmente, investigou-se se esse efeito, caso existisse, seria modificado pelo estado nutricional.

Assim, a finalidade deste trabalho foi investigar a ação da dipirona, no SNC em desenvolvimento, sobre a DAC, em ratos submetidos a diferentes estados nutricionais.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Estudar o efeito do tratamento com dipirona sobre a atividade eletrofisiológica cerebral, por meio da DAC, em ratos Wistar em desenvolvimento, nutridos e previamente desnutridos.

2.2 Objetivos Específicos

- Avaliar a evolução ponderal, em função do estado nutricional e do tratamento com dipirona, como um indicador do desenvolvimento;

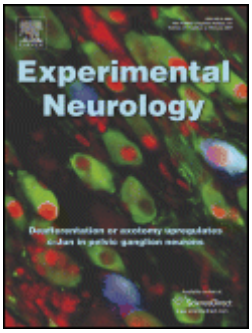
- Investigar os efeitos de períodos curtos de administração de dipirona, em distintas fases do desenvolvimento neural, sobre a DAC em ratos jovens;

- Determinar se existe uma fase do desenvolvimento em que os efeitos acima investigados sejam mais evidentes;

- Avaliar a influência do estado nutricional sobre os efeitos do tratamento com dipirona, na DAC

3. INTERACTION DRUG-NUTRITION IN THE DEVELOPING BRAIN: DIPYRONE ENHANCES CORTICAL SPREADING DEPRESSION IN RATS.

ESTE ARTIGO FOI SUBMETIDO À REVISTA EXPERIMENTAL NEUROLOGY



Title:

Interaction drug-nutrition in the developing brain: dipyrone enhances cortical spreading depression in rats.

Authors:

Ana Paula Barbosa do Amaral, Maria Suzane da Silva Barbosa, Vanina Cordeiro de Souza, Irya Laryssa Tenório Ramos, Rubem Carlos Araújo Guedes[CA].

Affiliation:

Dept. of Nutrition, Universidade Federal de Pernambuco,

50670901 Recife, PE, Brazil.

[CA](Corresponding author): Prof. Rubem C.A. Guedes; address as above

Phone: +55-81-21268936; Fax: +55-81-21268473; email: rc.guedes@terra.com.br

Abstract

The abusive use of pharmacological drugs and the inadequate ingestion of nutrients constitute external factors that, either individually or combined, can change brain development. Here, we used cortical spreading depression (CSD) as a neurophysiological parameter to investigate in the developing brain the effects of the antipyretic/analgesic/anti-inflammatory drug, dipyrone combined with malnutrition (M). Suckling malnourished rats (n=69; malnourished by increasing the litter size to 12 pups) and 76 well-nourished controls (W; litters with 6 pups) received per gavage, during 7 days, either dipyrone (300mg/kg/d) or saline during the 2nd, 3rd, or 4th week of life. At 35-45 days, CSD was recorded at 2 points in the parietal region. In both W- and M-groups, dipyrone increased ($P<0.05$) CSD propagation velocities, as compared to the respective saline-controls. This effect was more intense when dipyrone was applied at the fourth week of life, as compared to the other two weeks. For the W and M saline-treated groups, the mean±sd velocities (in mm/min) were 3.70±0.11, 3.77±0.16 and 3.78±0.13 (W-groups) and 4.13±0.10, 4.16±0.10 and 4.14±0.09 (M-groups), for the animals treated in the 2nd, 3rd and 4th week of life. For the dipyrone-treated groups, the values were 3.99±0.14, 4.03±0.16 and 4.30±0.19 (W-groups) and 4.47±0.17, 4.70±0.31 and 5.01±0.28 (M-groups). Results support the hypothesis of a CSD facilitating effect of dipyrone, which is more intense at a late brain developmental stage and is facilitated by malnutrition. Data might help in understanding brain excitability changes that are associated with pharmacological and nutritional factors acting on the developing brain.

Key words: Dipyrone; Brain development; Cortical spreading depression; Early malnutrition; Drug-nutrition interaction.

Introduction

Dipyrone is a pyrazolone-derived, non-steroidal antipyretic/analgesic/anti-inflammatory drug, which is largely used in the routine of clinical therapeutics, both in adults and in children (Mao et al., 2006; Reis et al., 2003). It has particularly been used in children as antipyretic, helping to prevent seizures induced by fever (Doretto et al., 1998). Its use is largely disseminated in children in several countries (Ergün et al., 2000; Vasquez et al., 2005), despite the possibility of deleterious side-effects in the developing brain. Although most of the non-steroidal antipyretic/anti-inflammatory drugs have their mechanism of action mainly based on the inhibition of the enzyme cyclooxygenase (COX; Abbott and Hellemans, 2000; Alves and Duarte, 2002), the mechanisms involved in the effects of dipyrone are poorly understood and there is controversy about the sites of action of the drug (Collares and Vinagre, 2003).

The insufficient intake of nutrients can lead to malnutrition, whose effects on the brain are more severe when nutrition-deficiency occurs early in life during the "brain growth spurt period" (Dobbing, 1968). In the rat, this phase corresponds to the suckling period (first three weeks of postnatal life). At this "time-window" the brain presents high vulnerability not only to nutritional deficiency (Dobbing and Smart, 1974), but also to other external factors like pharmacological agents (Amâncio-dos-Santos et al., 2006). However, the electrophysiological effects of dipyrone on the developing brain, either under normal or deficient nutritional conditions, have not been object of much systematic study.

There is evidence that the time-window represented by the above-mentioned "critical period" for the brain development is non-homogeneous, regarding the distinct neural structures and developmental processes (Levitsky and Strupp, 1995; Morgane et al., 1993). Concerning the brain electrical activity, the implication is that a deleterious factor like malnutrition would have the most important impact when acting at a certain time-point within

the critical period (Rocha-de-Melo and Guedes, 1997). This evidence allows one to predict a similar heterogeneous pattern of brain developmental effects for drugs like dipyrone.

Experimental models devoted to the study of developmental consequences of pharmacological and nutritional factors on the brain function may improve the understanding about the developing processes of the nervous system, as well as its strategies for adaptation to external insults, and this can be clinically relevant. When occurring early in life, such insults can modify the patterns of developmental processes in the brain, influencing its functions and mechanisms of neural plasticity (Buonomano and Merzenich, 1998; Guedes et al., 1996; Morgane et al., 1978; 1993; Rema et al., 2006).

In order to analyze the possible influence of dipyrone on neuronal excitability, we investigated, in the developing rat, the electrophysiological effects of dipyrone treatment on the propagation of the phenomenon known as cortical spreading depression (CSD). CSD is a slow-propagating excitability-related neural response that has been electrophysiologically demonstrated on the cortical tissue of experimental animals (Bures et al., 1974; Leão, 1944), and also in the human brain (Berger et al., 2008; Fabricius et al., 2008; Gorji and Speckmann, 2004; Mayevsky et al., 1996). It is a fully reversible phenomenon produced by electrical, mechanical or chemical stimulation of one point on brain tissue, from which it spreads concentrically to remote cortical regions (Leão 1944).

As indicated by experimental evidence, the neural tissue normally offers a certain degree of resistance to CSD propagation. This resistance can be increased or decreased by some kind of experimental treatment, resulting respectively in lower or higher CSD velocities of propagation (Guedes and Do Carmo, 1980; Rocha-de-Melo et al., 2006). So, the determination of the CSD velocity along the cortical tissue is a sound and easy way of estimating the brain CSD susceptibility. Experimental conditions that either facilitate or impair the brain ability to produce and propagate CSD may be helpful to the understanding of

the phenomenon and of the diseases related to them, such as epilepsy (Guedes and Cavalheiro, 1997; Guedes et al., 2009; Leão, 1944; 1972).

In three models of experimental epilepsy, an anticonvulsive action has been demonstrated for dipyrone (Doretto et al., 1998). Considering that perhaps the CSD- and epilepsy mechanisms share some common features (Guedes and Do Carmo, 1980; Leão, 1944; 1972), we considered reasonable to postulate that the brain CSD susceptibility could be changed by dipyrone treatment early in life. By using electrophysiological recording of CSD, three questions in the brain of weaned young rats, either well-nourished or previously subjected to malnutrition during lactation, have been presently addressed: (1) How does daily administration of dipyrone at three distinct "sub-periods" of 7 days within the critical period of brain development affect CSD propagation; (2) in which of the three sub-periods of treatment would dipyrone be more impacting in terms of changing the brain CSD susceptibility; (3) if so, how would this effect be influenced by the previous nutritional condition of the developing brain.

Materials and Methods

Animals

Wistar rat pups of both genders (n=145, of which 75 were males) were at birth randomly distributed in two groups, according to the nutritional status consequent to the lactation conditions: well-nourished and malnourished (respectively W- and M-group). The W-group originated from litters with six pups whereas in the M-condition the litters were formed by twelve pups during the entire lactation (0-25 days of life), as described previously (Rocha-de-Melo et al. 2006). They were reared in polyethylene cages (51cm x 35.5cm x 18.5cm) in a

room maintained at 22 ± 2ºC with a 12:12-h light-dark cycle (lights on at 7h a.m.). During the suckling period, their mothers were fed a lab chow diet (Purina do Brasil Ltd.), with 23% protein. After weaning, pups were housed 4-6 per cage, and fed the same maternal lab chow diet until the day of the electrophysiological recording of CSD (between postnatal days 35-45). The body weights were determined on postnatal days 7, 14, 21, 28 and 38. The animals of this study were handled in accordance with the "Principles of Laboratory Animal Care" (National Institutes of Health, Bethesda, USA) and with the norms of the Ethics Committee for Animal Research of the Universidade Federal de Pernambuco, Brazil.

Dipyrone treatment

The pups of both nutritional conditions were treated by gavage, for 7 days, with 300mg/kg/day of dipyrone (D, from Sigma Co.; 36 W- and 34 M-rats) or with an equivalent volume of saline solution (S; 40 W- and 35 M-rats). Both D- and S-treated pups, in each of the two nutritional conditions, were subdivided in three groups, according to the week of life in which the gavage was carried out: 2nd (21 W- and 23 M-rats), 3rd (26 W- and 22 M-rats), or 4th week (29 W- and 24 M-rats). So, a final number of 12 groups were studied (Table 1). The dipyrone was dissolved in distilled water immediately before the administration. The volume of the gavage solutions ranged from 0.5 ml/d (in the second week of life) to 1.0 ml/d (in the third and fourth week of life). The gavage was always performed between 12:00 and 14:00 h. The dose of dipyrone presently used was chosen based on the work of Doretto et al. (1998). In each group, the proportion of males was approximately equal to that of females.

CSD Recording

When the animals were 35-45 days old, they were submitted to the recording of CSD for a period of 4-h according to the following protocol: under anesthesia (1g/kg urethane plus

40mg/kg chloralose, *ip*), three trephine holes (2-3 mm in diameter) were drilled on the right side of the skull (two at the parietal- and one at the frontal bones). The three holes were aligned in the anteroposterior direction and were also parallel to the midline.

CSD was elicited at 20 min intervals by applying to the anterior hole drilled at the frontal region, for 1 min, a cotton ball (1–2 mm diameter), soaked in 2% KCl solution (approximately 0.27 M). The ECoG and the slow DC potential change accompanying CSD were recorded simultaneously at the two parietal points on the cortical surface by using a pair of Ag-AgCl agar-Ringer electrodes. These electrodes consisted of 5cm long plastic conic pipettes (0.5mm tip inner diameter), filled with Ringer solution, solidified with the addition of 0.5% agar, into which a chlorided silver wire was inserted. The pipettes were pair-wise fixed together with cyanoacrylate glue, so that the inter-electrode distance was kept constant for each pair (range: 4 - 5.5 mm). Each pair of electrodes was connected to a lever which could be vertically moved by turning around a screw, so that the recording electrodes could be gently placed on the intact dura-mater, under low-power microscope control, without any excessive pressure on the cortical surface. A common reference electrode, of the same type, was placed on the nasal bones. The velocity of CSD propagation was calculated based on the time required for a CSD wave to cross the distance between the 2 recording electrodes. In the measurement of CSD velocities, the initial point of each DC negative rising phase was used as reference point. During the recording session, rectal temperature was maintained at 37+1ºC by means of a heating blanket. After the recording session was terminated, the animal, while anesthetized, was submitted to euthanasia by bulbar injury. This was carried out by introducing a sharp needle into the cisterna magna, provoking immediate cardio-respiratory arrest.

Statistics

Intergroup differences were compared by using an ANOVA three-way including as factors: nutritional status (W and M), drug treatment (saline and dipyrone) and age at the treatment (2nd, 3rd and 4th weeks of life) followed by a post hoc (Tukey–Kramer) test, where indicated. Differences were considered significant when $P \leq 0.05$.

Results

Interaction nutrition-dipyrone and Body weight changes

The body weights of the 12 groups are presented in Figure 1. From day 7 to 38, all M-groups presented lower ($P<0.05$) body weights, as compared with those of the corresponding W-groups. In the well-nourished condition, the mean (± standard deviation in g) body weights at the 7^{th}, 14^{th}, 21^{st}, 28^{th} and 38^{th} days of life were respectively (a) for the saline-treated rats: 17.6±1.8, 31.6±3.1, 50.9±5.1, 79.4±8.4 and 128.4±20.1 for the group treated at the second week of life, 17.4±1.7, 31.1±1.6, 45.8±2.6, 73.2±5.2 and 127.9±14.4 for the group treated at the third week of life and 16.5±0.8, 29.9±1.0, 45.3±3.5, 68.5±5.8 and 126.7±8.8 for the group treated at the fourth week of life; (b) for the dipyrone-treated rats: 18.0±2.6, 31.1±3.8, 50.5±8.7, 77.8±9.7 and 142.4±23.0 for the group treated at the second week of life, 16.1±1.5, 30.2±1.8, 44.3±3.6, 71.1±4.6 and 118.2±11.7 for the group treated at the third week of life and 16.8±1.4, 30.4±2.7, 47.2±4.7, 67.3±6.2 and 125.2±15.4 for the group treated at the fourth week of life. In the malnourished condition, the following mean body weights were obtained (a) for the saline-treated rats: 14.1±2.6, 23.3±2.6, 37.4±4.9, 61.4±8.5 and 116.4±27.8 for the group treated at the second week of life, 12.2±2.0, 21.3±2.2, 32.7±2.6, 53.8±5.1 and 109.1±20.2 for the group treated at the third week of life and 11.1±2.8, 19.7±4.6, 31.6±7.9, 49.3±10.1 and 100.3±30.6 for the group treated at the fourth week of life; (b) for the

dipyrone-treated rats: 13.8±2.4, 21.5±3.2, 34.6±6.3, 56.7±10.6 and 111.1±31.1 for the group treated at the second week of life, 12.22±2.4, 21.5±2.9, 30.7±5.5, 51.8±9.3 and 101.2±18.6 for the group treated at the third week of life and 12.4±1.3, 20.9±1.6, 33.1±2.2, 47.0±5.6 and 101.3±12.5 for the group treated at the fourth week of life. The treatment with dipyrone did not affect body weights in neither of the nutritional conditions

Interaction nutrition-dipyrone and CSD propagation

The 1-min stimulation with 2% KCl was very effective in eliciting, in all groups, a single CSD wave, which propagated and was recorded by the two electrodes located more posteriorly in the stimulated hemisphere. Figures 2-4 present electrophysiological recordings obtained in 6 W- and 6 M-rats that were treated with saline solution or dipyrone (3 W and 3 M rats in each case) during the second (Figure 2), the third (Figure 3) or the fourth (Figure 4) week of life. The ECoG depression and the slow potential change confirmed the presence of CSD after each KCl-stimulation.

In the saline-treated rats CSD velocities in the M groups were higher ($P<0.05$) than in the corresponding W groups, characterizing the already known effect of early malnutrition on CSD propagation (see figure 5).

In both W- and M-groups, the 7d dipyrone-treatment at the three time-points increased ($P<0.05$) the CSD-velocities of propagation, as compared to the respective saline-treated controls. This effect was significantly ($P<0.05$) more intense in the groups treated at the fourth week of life, as compared to the groups treated at the other two weeks. In these two weeks, in the W-condition, the CSD facilitating effects were comparable. However, in the M-animals the dipyrone CSD-effects were greater in the group treated in the third week than in the group that received dipyrone at the second week. For the W and M saline-treated groups, the mean±sd velocities (in mm/min) were 3.70±0.11, 3.77±0.16 and 3.78±0.13 (W-groups)

and 4.13±0.10, 4.16±0.10 and 4.14±0.09 (M-groups), for the animals treated in the 2nd, 3rd and 4th week of life. For the dipyrone-treated groups, the corresponding mean velocities were 3.99±0.14, 4.03±0.16 and 4.30±0.19 (W-groups) and 4.47±0.17, 4.70±0.31 and 5.01±0.28 (M-groups). These data are illustrated for all groups in Figure 5.

Discussion

The present findings constitute the first report on CSD-effects of dipyrone, produced in the developing rat by administering this drug during short periods (7 days) within the lactation phase. Data on this novel electrophysiological action of dipyrone indicate that the treatment with this drug increased CSD susceptibility in the developing brain, as indexed by its CSD velocity of propagation, and early malnutrition facilitated this effect. It is unlikely that the here described CSD-action of the dipyrone treatment has been caused by the stress eventually produced in the gavage procedure, since the control groups have been equally submitted to the same procedure (treated per gavage with saline solution), and did not present those CSD alterations.

The convulsive threshold (Steinhauser and Herting, 1981), and the amplitude of the cortical electrical activity (Wallenstein, 1985) are neural parameters that are modified by some non-steroidal anti-inflammatory drugs. The mechanisms by which dipyrone exerts its action on the peripheral and central nervous system are not yet fully understood. Actions on prostaglandin synthesis (Campos et al., 1999; Vane, 1971; Weithmann and Alpermann, 1985), on the system of endogenous opioids (Reis et al., 2003; Vasquez and Vanegas, 2000), on $GABA_A$ receptors (Halliwell et al., 1999), on nitric oxide systems (Lorenzetti and Ferreira, 1996) and on ATP-sensitive potassium channels (Alves and Duarte, 2002) have been postulated, but still need experimental confirmation.

The anticonvulsive action of dipyrone, first demonstrated in the rat by Doretto et al. (1998) in the electroconvulsive- and audiogenic seizure models, has been later confirmed by Ergün et al. (2001) on rats submitted to ethanol-withdrawal seizures, as well as to seizures induced by pentylenetetrazol. The anticonvulsant effect seems to be specific for dipyrone, since other non-steroidal anti-inflammatory drugs did not present it (Doretto et al., 1998). Concerning the mechanisms for the anticonvulsant effects of dipyrone, one of the two existing studies on this subject (Reis et al, 2003) provides evidence for an opioid-based mechanism; the other one (Ergün et al., 2001) discuss several possibilities, namely the dipyrone-dependent actions (1) on the prostaglandin synthesis, (2) on the adenosine reuptake, (3) on the interaction with the GABAergic system and (4) on the inhibition of the central excitatory glutamate action. The confirmation of the hypotheses about the mechanisms for the protective role of dipyrone against convulsions requires additional controlled studies. It must be kept in mind however, that at this stage we cannot discard the possibility that the mechanisms may vary depending on the neural structures involved in the production of seizures in the different experimental models, as previously suggested for other drugs (Amâncio-dos-Santos et al., 2006; Guedes et al., 1992).

Although the mechanisms by which dipyrone acts as a CSD-enhancer is not known, we can speculate from data on CSD experiments involving the mechanisms proposed for some of the neural dipyrone action. Interestingly, all the above mentioned mechanisms, proposed as participating in the anticonvulsive action of dipyrone, also influence to a more or less extent the production of the CSD features in the brain: opioid system manipulation (Guedes et al., 1987a), prostaglandin synthesis and release (Cui et al., 2008), adenosine system (Schock et al., 2007), GABAergic system (Guedes et al., 1992); Nitric oxide (Meng et al., 1995), glutamatergic system (Guedes et al., 1988; Marrannes et al., 1988) and free radicals counteraction by antioxidant substances (Abadie-Guedes et al., 2008; Bezerra et al., 2005).

Brain structural and functional maturation is programmed to occur in the rat mainly during the lactation period. This intense and extense synaptogenic period can be considered equivalent to the human synaptogenic stage, which starts at the third trimester of prenatal development and continues during the first year of postnatal life (Dobbing, 1968; Morgane et al., 1978; 1993). Two basic reasons prompted us to chose the lactation period to treat the animals with dipyrone: first, because in this period dipyrone would be more likely to produce structural and physiological effects on the developing brain, as demonstrated for other drugs (Amâncio-dos-Santos et al., 2006); second, because this period corresponds to a phase in the human's life in which the therapeutic use of dipyrone is very frequent (Ergün et al., 2000). A relatively short period (7 days) of dipyrone-treatment was presently shown to be effective in enhancing CSD propagation and this effect was still present up to 45 days of life, suggesting that the dipyrone action on CSD is long lasting. If one assumes that any compensatory mechanism had been activated between the dipyrone treatment and the CSD-recording period, it certainly was not sufficient to decrease the CSD-velocities to the levels of the control group. A longer follow-up (i.e., recording CSD at adulthood, at a longer time-interval after dipyrone treatment) would be required in the future to confirm that the CSD-effects are long lasting. However, it is pertinent to mention in favor of this assumption, that a long lasting neuroprotective effect of dipyrone has been demonstrated in rats after experimental ischemia (Coimbra et al., 1996). The confirmation of a long lasting CSD-effect of dipyrone would be compatible with the hypothesis of alterations in the developing brain structure lastingly affecting processes that mediates CSD propagation. In this respect, a reasonable process to be investigated would be the dipyrone action on the brain structures containing prostaglandin receptors. These receptors are involved in the regulation of vascular physiology (Wright et al., 2001), and also influence brain vascular changes occurring during CSD (Cui et al., 2008; Meng et al., 1995).

Another important finding of the present study was that the dipyrone treatment in the fourth week of life resulted in higher CSD-velocities, as compared to the treatment in the second and third weeks. Two interpretations might originate from this: (1) concerning the CSD propagation, the later stage of brain development is more vulnerable to the insult represented by dipyrone, as compared to the earlier stages; (2) the greater CSD-effect in the group treated at the later stage simply reflected the insufficiency of the time necessary for the brain to recover at this later time-point. The first interpretation is favored by data from others, demonstrating greater vulnerability at later stages in the brain development period, for pathological processes like the pilocarpine-induced epilepsy (Cavalheiro et al., 1987; Cilio et al., 2003). Also, for homeostatic processes such as the thyroid function programming, the fourth week of life is reported as being more susceptible (Toste et al., 2006). In addition, long lasting CSD-effects of short (7days) episodes of malnutrition early in life have been shown to be more conspicuous in adult rats in which the nutritional insult had occurred at late stages of the rat brain developmental period, in comparison to the groups malnourished at earlier stages (Rocha-de-Melo and Guedes, 1997).

It has been convincingly demonstrated that malnutrition early in life enhances CSD propagation (De Lucca et al., 1977; Guedes et al., 1987b; Rocha-de-Melo et al., 2006), and this has been presently confirmed. In comparison to well-nourished rats, early-malnourished animals present diminished (Guedes et al., 1992; Ximenes-da-Silva and Guedes, 1991), equal (Amâncio-dos-Santos et al., 2006; Guedes et al., 2002), or enhanced (Vasconcelos et al., 2004) changes of brain CSD reaction in response to the administration of distinct substances like glucose and diazepam (diminished CSD responses in the malnourished rats), citalopram and fluoxetine (equal CSD responses) and pilocarpine (enhanced CSD responses). Concerning the CSD effects of dipyrone, we presently found that early malnutrition enhanced the brain CSD-reaction to that drug. These data collectively indicate that cortical CSD-responsiveness

to distinct pharmacological agents may not be the same for all the classes of pharmacological drugs. If the CSD-effects could be extrapolated, in the human species, to other neural actions of distinct drugs, used with therapeutical purposes, the possible clinical implication would be that such drugs could present different degrees of effectiveness, depending on the early nutritional status of the patient. We consider strongly recommended the investigation of this possibility in the medical clinic.

In summary, this study documented a novel electrophysiological action of dipyrone on CSD propagation in well-nourished and early-malnourished developing rats, allowing us to draw the following three main conclusions: first, treatment with dipyrone for short periods (of only 7 days) within the critical period of brain development enhances CSD propagation; second, the later treatment-period corresponding to the fourth week of life is the most susceptible to that dipyrone CSD-effect, in comparison to the earlier periods; third, malnutrition early in life intensified the dipyrone action, as evaluated for the higher CSD velocities of propagation. These findings might help in the understanding of the interaction between pharmacological and nutritional factors in the developing brain.

Acknowledgments

The authors thank the Brazilian agencies CAPES, CNPq/MS-SCTIE-DECIT - no.17/2006, and IBN-Net (No. 4191), for the financial support. R.C.A. Guedes is a Research Fellow from CNPq (No. 307846/2004).

References

Abadie-Guedes, R., Santos, S.D., Cahú, T.B., Guedes, R.C.A., Bezerra, R.S., 2008. Dose-dependent effects of astaxanthin on cortical spreading depression in chronically ethanol-treated adult rats. Alcoholism, Clin. Exp. Res. 32, 1417-1421.

Abbott, F.V., Hellemans, K.G.C., 2000. Phenacetin, acetaminophen and dipyrone: analgesic and rewarding effects. Behav. Brain Res. 112, 177-186.

Alves, D.P., Duarte, I.D.G., 2002. Involvement of ATP-sensitive K^+ channels in the peripheral antinociceptive effect induced by dipyrone. Eur. J. Pharmacol. 444, 47-52.

Amâncio-dos-Santos, A., Pinheiro, P.C.F., Lima, D.S.C., Ozias, M.G., Oliveira, M.B., Guimaraes, N.X., Guedes, R.C.A., 2006. Fluoxetine inhibits cortical spreading depression in weaned and adult rats suckled under favorable and unfavorable lactation conditions. Exp. Neurol. 200, 275-282.

Berger, M., Speckmann, E.J., Pape, H.C., Gorji, A., 2008. Spreading depression enhances human neocortical excitability in vitro. Cephalalgia 28, 558-562.

Bezerra, R.S., Abadie-Guedes, R., Melo, F.R.M., Paiva, A.M.A., Santos, A.A., Guedes, R.C.A., 2005. Shrimp carotenoids protect the developing rat cerebral cortex against the effects of ethanol on cortical spreading depression. Neurosci. Lett. 391, 51-55.

Buonomano, D.V., Merzenich, M.M., 1998. Cortical plasticity: from synapses to maps. Annu. Rev. Neurosci. 21, 149-186.

Bures, J., Buressová, O., Krivánek, J., 1974. The mechanism and applications of Leão's spreading depression of electroencephalographic activity. Academic Press, New York.

Campos, C., Gregorio, R., García-Nieto, R., Gago, F., Ortiz, P., Alemany, S., 1999. Regulation of cyclooxygenase activity by metamizol. Euro. J. Pharmacol. 378, 339-347.

Cavalheiro, E.A., Silva, D.F., Turski, W.A., Calderazzo-Filho, L.S., Bortolotto, Z.A., Turski, L., 1987. The susceptibility of rats to pilocarpine-induced seizures is age-dependent. Brain Res. 465, 43-58.

Cilio, M.R., Sogawa, Y., Cha, B.H., Liu, X., Huang, L.T., Holmes, G.L., 2003. Long-term effects of status epilepticus in the immature brain are specific for age and model. Epilepsia 44, 518–528.

Coimbra, C., Drake, M., Boris-Moller, F., Wieloch, T., 1996. Long-lasting neuroprotective effect of postischemic hypothermia and treatment with an anti-inflammatory/antipyretic drug. evidence for chronic encephalopathic processes following ischemia. Stroke 27, 1578-1585.

Collares, E.F., Vinagre, A.M., 2003. Evidence of the effect of dipyrone on the central nervous system as a determinant of delayed gastric emptying observed in rats after its administration. Braz. J. Med. Biol. Res. 36, 1375-1382.

Cui, Y., Kataoka, Y., Inui, T., Mochizuki, T., Onoe, H., Matsumura, K., Urade, Y., Yamada, H., Watanabe, Y., 2008. Up-regulated neuronal COX-2 expression after cortical spreading depression is involved in non-REM sleep induction in rats. J. Neurosci. Res. 86, 929-936.

De Luca, B., Cioffi, L.A., Bures, J., 1977. Cortical and caudate spreading depression as an indicator of neural changes induced by early malnutrition in rats. Activ. Nerv. Sup. 19, 130-131.

Dobbing J., 1968. Vulnerable periods in developing brain. In: Davison A.N., Dobbing J., Applied neurochemistry. Oxorf, Blackwell, pp. 287-316.

Dobbing, J., Smart, J. L., 1974. Vulnerability of developing brain and behavior. Br. Med. Bull. 30, 164-168.

Doretto, M.C., Garcia-Cairasco, N., Pimenta, N.J.G., Souza, D.A., Tatsuo, M.A.K.F. Dipyrone, a novel anticonvulsivant agent? Insights from three experimental epilepsy models, 1998. Neuroreport 9, 2415-2421.

Ergün, H., Bağdatoğlu, C., Uğur, H.C., Temiz, C., Attar, A., Egemen, N., Tulunay, F.C., 2000. The vasorelaxant effect of dipyrone on an experimental cerebral vasospasm model in rabbits. Neurol Res. 22, 815-818.

Ergün, H., Uzbay, I.T., Çelik, T., Kayir, H., Yesilyurt, O., Tulunay, F.C., 2001. Dipyrone inhibits ethanol withdrawal and pentylenetetrazol-induced seizures in rats. Drug Development Research 53, 254–259.

Fabricius, M., Fuhr, S., Willumsen, L., Dreier, J.P., Bhatia, R., Boutelle, M.G., Hartings, J.A., Bullock, R., Strong, A.J., Lauritzen, M., 2008. Association of seizures with cortical spreading depression and peri-infarct depolarisations in the acutely injured human brain. Clin. Neurophysiol. 119, 1973-1984.

Gorji, A., Speckmann, E.J., 2004. Spreading depression enhances the spontaneous epileptiforme activity in human neocortical tissues. Eur. J. Neurosci. 19, 3371-3374.

Guedes, R.C.A., Amâncio-dos-Santos, A., Manhães-de-Castro, R., Cruz, R.R.G.C., 2002. Citalopram has an antagonistic action on cortical spreading depression in well-nourished and early-malnourished adult rats. Nutr. Neurosci. 5, 115-123.

Guedes, R.C.A., Andrade, A.F.D., Cabral-Filho, J.E., 1987b. Propagation of cortical spreading depression in malnourished rats: facilitatory effects of dietary protein deficiency. Braz. J. Med. Biol. Res. 20, 639-642.

Guedes, R.C.A. ; Andrade, A.F.D., Cavalheiro, E.A., 1988. Excitatory amino acids and cortical spreading depression. In: Cavalheiro, E.A., Lehman, J., Turski., L. (Eds..), Frontiers in excitatory amino acid research. New York: Alan R. Liss, pp. 0667-0670.

Guedes, R.C.A., Azeredo, F.A.M., Hicks, T.P., Clarke, R.J., Tashiro, T., 1987a. Opioid mechanisms involved in the slow potential change neuronal refractoriness during cortical spreading depression. Exp. Brain Res. 69, 113-118.

Guedes, R.C.A., Cabral-Filho, J.E., Teodósio, N.R., 1992. GABAergic mechanisms involved in cortical malnourished rats. In: Do Carmo, R.J. (Ed.), Spreading Depression. Experimental brain research series 23, pp. 17-26.

Guedes, R.C.A., Do Carmo, R.J., 1980. Influence of ionic disturbances produced by gastric washing on cortical spreading depression. Exp. Brain Res. 39, 341-349.

Guedes, R.C.A., Cavalheiro, E., 1997. Blockade of spreading depression in chronic epileptic rats: reversion by diazepam. Epilepsy Res. 27, 33-40.

Guedes, R.C.A., Monteiro, J.S., Teodósio, N.R., 1996. Malnutrition and brain function: experimental studies using the phenomenon of cortical spreading depression. Rev. Brasil. Biologia 56, 293-301.

Guedes, R.C.A., Oliveira, J.A.C., Amâncio-dos-Santos, A., García-Cairasco, N., 2009. Sexual differentiation of cortical spreading depression propagation after acute and kindled audiogenic seizures in the wistar audiogenic rat (WAR). Epilepsy Res. (in Press).

Halliwell, R.F., Thomas, P., Patten, D., James, C.H., Martinez-Torres, A., Miledi, R., Smart, T.G., 1999. Subunit-selective modulation of $GABA_A$ receptors by the non-steroidal anti-inflammatory agent, mefenamic acid. Eur. J. Neurosci. 11, 2897–2905.

Leão, A.A.P., 1944. Spreading depression of activity in the cerebral cortex. J. Neurophysiology 7, 359-390.

Leão, A.A.P., 1972. Spreading depression. In: Purpura, D.P., Penry, K., Tower, D.B., Woodbury, D.M., Walter, R.D. (Eds), Experimental Models of Epilepsy. Raven Press, New York, pp 173-195.

Levitsky, D.A., Strupp, B.J., 1995. Malnutrition and the brain: changing concepts, changing concerns. J. Nutr. 125, 2212S-2220S (suppl.).

Lorenzetti, B.B., Ferreira, S.H., 1996. Activation of the arginine-nitric oxide pathway in primary sensory neurons contributes to dipyrone-induced spinal and peripheral analgesia. Inflamm. Res. 45, 308-311.

Mao, S., Yang, S., Dianzhou, B., 2006. Pharmacodynamics and potential toxicity of intranasally administered dipyrone. Biol. Pharm. Bull. 29, 1355-1359.

Marrannes, R., Willems, R., De Prins, E., Wauquier, A., 1988. Evidence for a role of the N-methyl-D-aspartate (NMDA) receptor in cortical spreading depression in the rat. Brain Res. 457, 226-240.

Mayevsky, A., Doron, A., Manor, T., Meilin, S., Zarchin, N., Ouaknine, G.E., 1996. Cortical spreading depression recorded from the human brain using a multiparametric monitoring system. Brain Res. 740, 268-274.

Meng, W., Colonna, D.M., Tobin, J.R., Busija, D.W., 1995. Nitric oxide and prostaglandins interact to mediate arteriolar dilation during cortical spreading depression. Am J Physiol. 269, H176-181.

Morgane, P.J., Austin-Lafrance, R.J., Bronzino, J., Tonkiss, J., Diaz-Cintra, S., Cintra, L., Kemper, T., Galler, J.R., 1993. Prenatal malnutrition and development of the brain. Neurosci. Biobehav. Rev. 17, 91-128.

Morgane, P.J., Miller, M., Kemper, T., Stern, W., Forbes, W., Hall, R., Bronzino, J.D., Kissane, J., Hawrylewicz, E., Resnick, O., 1978. The effects of protein malnutrition on the developing central nervous system in the rat. Neurosc. Behav. Rev. 2, 137-230.

Reis, G.M.L., Doretto, M.C., Duarte, I.D.G., Tatsuo, M.A.K.F., 2003. Do endogenous opioids and nitric oxide participate in the anticonvulsant action of dipyrone? Braz. J. Med. Biol. Res. 36, 1263-1268.

Rema, V., Armstrong-James, M., Jenkinson, N., Ebner, F.F., 2006. Short exposure to an enriched environment accelerates plasticity in the barrel cortex of adult rats. Neuroscience. 140, 659-672.

Rocha-de-Melo, A.P., Cavalcanti, J.B., Barros, A.S., Guedes, R.C.A., 2006. Manipulation of rat litter size during suckling influences cortical spreading depression after weaning and at adulthood. Nutr. Neurosci. 9, 155-160.

Rocha-de-Melo, A.P., Guedes, R.C.A., 1997. Spreading depression is facilitated in adult rats previously submitted to short episods of malnutrition during the lactation period. Braz. J. Med. Biol. Res. 30, 663-339.

Schock, S.C., Munyao, N., Yakubchyk,Y., Sabourin, L.A., Hakim, A.M., Ventureyra, E.C., Thompson, C.S., 2007. Cortical spreading depression releases ATP into the extracellular space and purinergic receptor activation contributes to the induction of ischemic tolerance. Brain Res. 1168, 129-38.

Steinhauer, H.B., Hertting, G., 1981. Lowering of the convulsive threshold by non-steroidal anti-inflammatory drugs. Eur. J. Pharmacol. 69, 199-203.

Toste, F.P., Alves, S.B., Dutra, S.C.P., Bonomo, I.T., Lisboa, P.C., Moura, E.G., Passos, M.C.F., 2006. Temporal evaluation of the thyroid function of rats programmed by leptin treatment on the neonatal period. Horm. Metab. Res. 38, 827-831.

Vane, J.R., 1971. Inhibition of prostaglandin synthesis as a mechanism of action for aspirin-like drugs. Nat. New Biol. 231, 232-235.

Vasconcelos, C.A.C., Oliveira, J.A.F., Costa, L.A. O., Guedes, R.C.A., 2004. Malnutrition and REM-sleep deprivation modulate in rats the impairment of spreading depression by a single sub-convulsing dose of pilocarpine. Nutr. Neurosci. 7, 163-170.

Vasquez, E., Hernandez, N., Escobar, W., Vanegas, H., 2005. Antinociception induced by intravenous dipyrone (metamizol) upon dorsal horn neurons: involvement of endogenous

opioids at the periaqueductal gray matter, the nucleus raphe magnus, and the spinal cord in rats. Brain Res. 1048, 211-217.

Vasquez, E., Vanegas, H., 2000.The antinociceptive effect of PAG-microinjected dipyrone in rats is mediated by endogenous opioids of the rostral ventromedial medulla. Brain Res. 854, 249–252.

Wallenstein, M.C., 1985. Differential effects of prostaglandin synthetase inhibitors on EEG in rat. Eur. J. Pharmacol. 111, 201-209.

Weithmann, K.U., Alpermann, H.G., 1985. Biochemical and pharmacological effects of dipyrone and its metabolites in model systems related to arachidonic acid cascade. Arzneimittelforschung 35, 947-952.

Wright, D.H., Abran, D., Bhattacharya, M., Hou, X., Bernier, S.G., Bouayad, A., Fouron, J.C., Vazquez-Tello, A., Beauchamp, M.H., Clyman, R.I., Peri, K., Varma, D.R., Chemtob, S., 2001. Prostanoid receptors: ontogeny and implications in vascular physiology. Am. J. Physiol. Regulatory Integrative Comp. Physiol. 281, R1343–R1360.

Ximenes-da-Silva, A., Guedes, R.C.A., 1991. Differential effect of changes in blood glucose levels on the velocity of propagation of cortical spreading depression in normal and malnourished rats. Braz. J. Med. Biol. Res. 24, 1277-1281.

TABLE 1 – Distribution of the 12 experimental groups according to the nutritional condition (W, well-nourished; M, early malnourished), to the gavage treatment (D and S, respectively treatment with dipyrone and saline) and to the week of life in which the gavage was applied (respectively 2nd, 3rd and 4th week of life). Numbers in parentheses at the right column indicate number of rats studied.

Groups	**Nutritional Condition**	**Gavage Treatment**	**Week of Life**
1	W (76)	S (40)	2nd (11)
2			3rd (13)
3			4th (16)
4		D (36)	2nd (10)
5			3rd (13)
6			4th (13)
	M (69)	S (35)	2nd (11)
8			3rd (11)
9			4th (13)
10		D (34)	2nd (12)
11			3rd (11)
12			4th (11)

Legends of figures

Figure 1 – Body weights (mean±s.d.) of well-nourished (W) and malnourished (M) Wistar rats treated per gavage in the 2nd, 3rd and 4th week of life, with saline solution (S) or dipyrone (D). Body weights were measured on days 7, 14, 21, 28 and 38. Asterisks indicate that all M-values are significantly different from the corresponding W-ones ($P<0.05$; ANOVA plus Tukey test).

Figure 2 – Eletrocorticogram (E) and slow potential change (P) recordings during cortical spreading depression (CSD) in the right hemisphere of two 35-45days-old well-nourished (W) and two malnourished (M) rats, which were treated per gavage during the 2nd week of life with dipyrone (300mg/kg/d) or saline solution. The upper drawing shows the stimulation point (where 2% KCl was applied to elicit CSD), the recording positions 1 and 2, as well as the position of the common reference electrode (R). The horizontal bars in the P1-traces indicate the period (1 min) in which KCl stimulation was applied to the frontal region of the same hemisphere. Vertical bars correspond to 10mV in P and 1mV in E (negative upwards). The velocity of CSD propagation was calculated based on the time required for a CSD wave to cross the distance between the 2 recording electrodes, which in this case was 4.0 and 4.8 mm for the W- and M-animals, respectively.

Figure 3 - Eletrocorticogram (E) and slow potential change (P) recordings during cortical spreading depression (CSD) in the right hemisphere of two 35-45days-old well-

nourished (W) and two malnourished (M) rats, which were treated per gavage during the 3rd week of life with dipyrone (300mg/kg/d) or saline solution. All other details as described in Figure 2, except the distance between the 2 recording electrodes, which in this case was 4.0 mm for the W- and M-animals.

Figure 4 -Eletrocorticogram (E) and slow potential change (P) recordings during cortical spreading depression (CSD) in the right hemisphere of two 35-45days-old well-nourished (W) and two malnourished (M) rats, which were treated per gavage during the 4th week of life with dipyrone (300mg/kg/d) or saline solution. All other details as described in Figure 2, except the distance between the 2 recording electrodes, which in this case was 4.0 and 5.3 mm for the W- and M-animals, respectively.

Figure 5 – CSD velocities of propagation (mean ±s.d.), calculated in mm/min in well-nourished and malnourished 35-45 days-old rats. In both nutritional conditions, gavage treatment early-in-life with 300 mg/kg/d of dipyrone (D) was associated with higher CSD velocities, as compared with the corresponding saline solution- (S) treatment. Data are expressed as the average velocities along the 4-h recording period. All M-values are significantly higher than the corresponding W-ones. * = significantly different from the corresponding S-group; # = different from the D2 and D3 groups; @ = different from the D2 and D4 groups ($P<0.05$; ANOVA plus Tukey test).

Figure 1

Amaral et al.

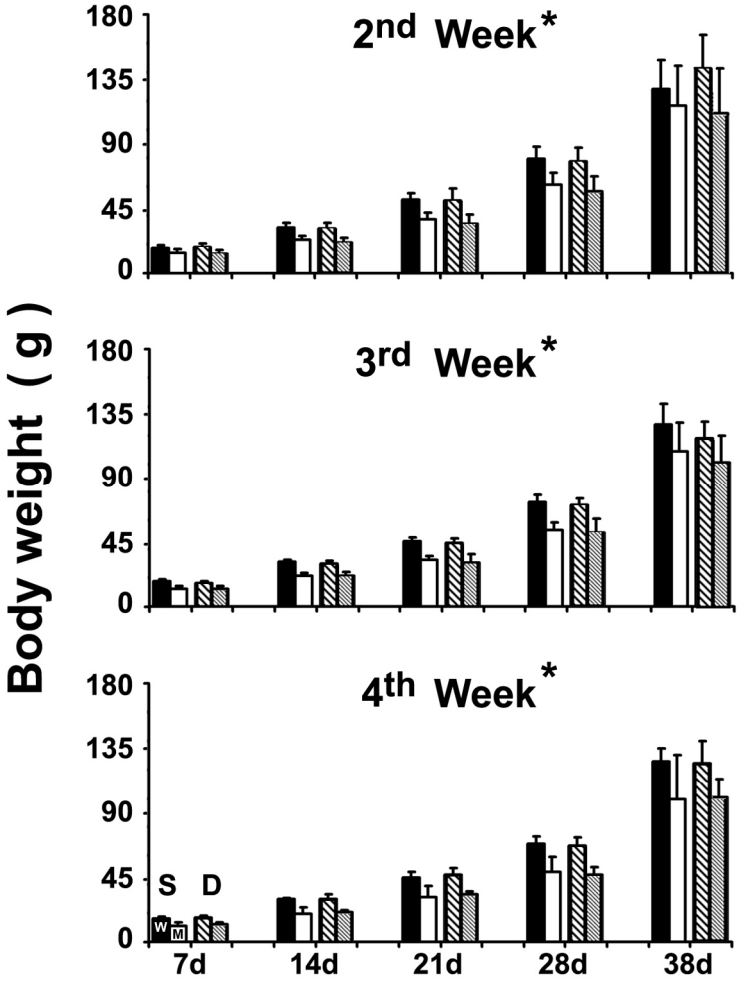


Figure 2

Amaral et al.

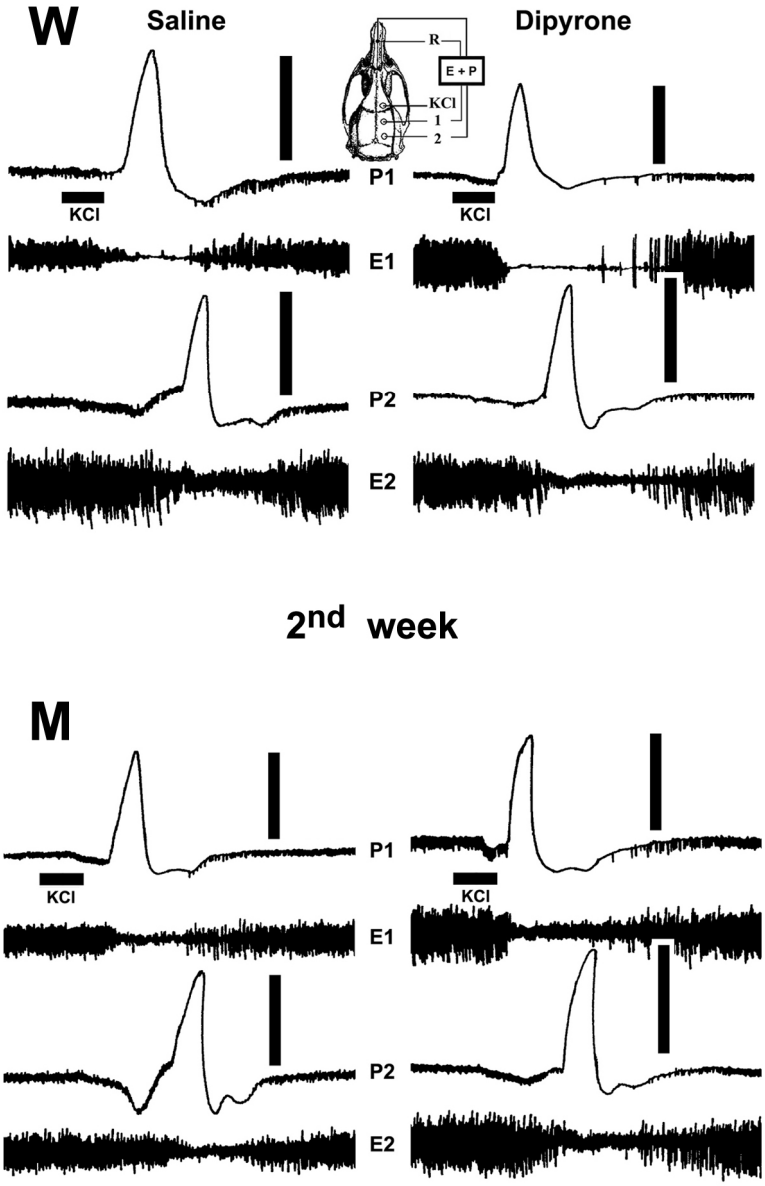


Figure 3

Amaral et al.

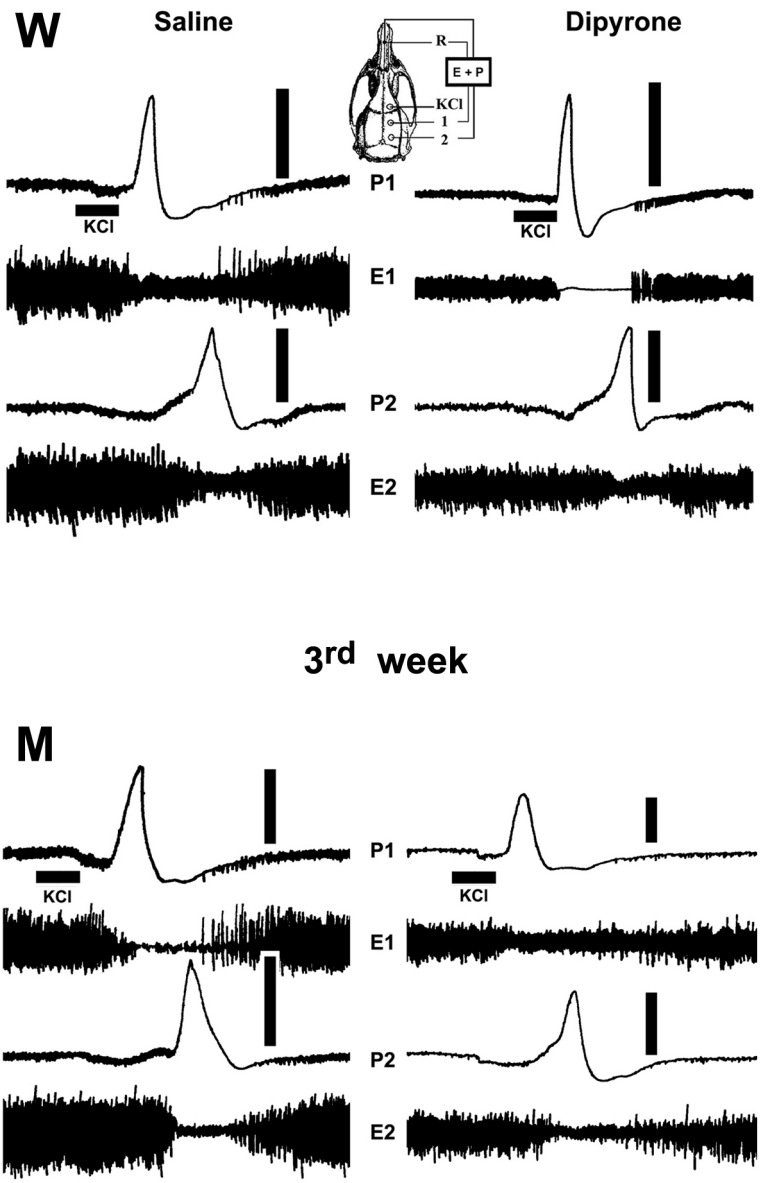


Figure 4

Amaral et al.

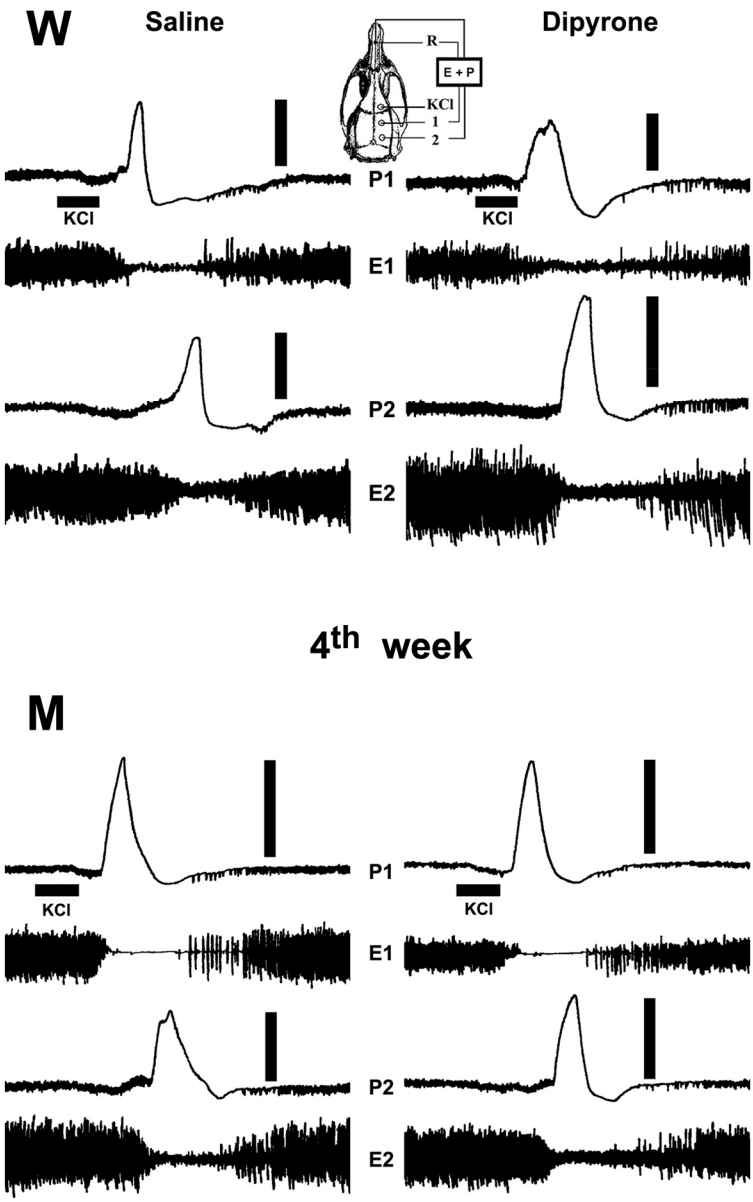
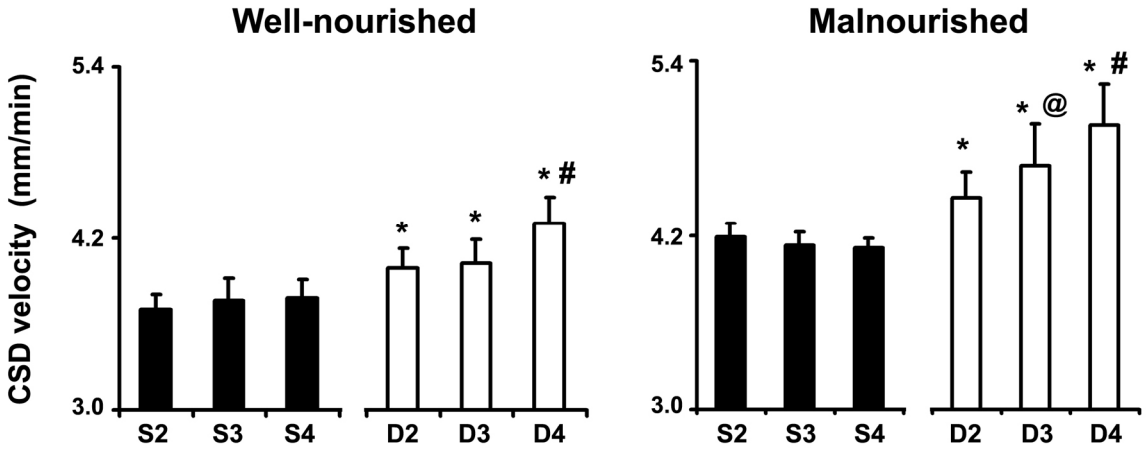


Figure 5

Amaral et al.



4. CONCLUSÕES

O presente trabalho constitui o primeiro relato sobre os efeitos neurofisiológicos da dipirona sobre a depressão alastrante cortical, efeito este produzido durante o desenvolvimento em ratos nutridos e desnutridos. Chama a atenção o fato de que apenas 7 dias de tratamento foram suficientes para produzir os efeitos ora descritos. Os dados acerca desta nova ação eletrofisiológica da dipirona indicam que o tratamento com esse fármaco aumentou a susceptibilidade cortical à depressão alastrante no cérebro em desenvolvimento, a julgar pela velocidade de propagação do fenômeno. Eles indicam também que a desnutrição no início da vida acentuou o efeito da dipirona. Considera-se pouco provável que tal efeito seja devido ao estresse, produzido eventualmente durante o procedimento de gavagem, pois o grupo tratado com salina foi igualmente submetido ao mesmo procedimento de gavagem e não apresentou alterações na depressão alastrante.

O uso abusivo de fármacos, bem como a ingestão inadequada de nutrientes, constituem fatores externos que, seja individualmente, seja combinados, podem alterar o desenvolvimento cerebral. A interação entre o tratamento com dipirona e a desnutrição parece ser um exemplo de combinação de fatores que influencia parâmetros eletrofisiológicos cerebrais, como é o caso da depressão alastrante.

De acordo com os resultados deste trabalho, três conclusões principais podem ser extraídas: primeiro, que o tratamento com dipirona por curto período (7 dias), dentro da fase de desenvolvimento rápido do cérebro facilita a propagação da depressão alastrante; segundo, que o cérebro, no período mais tardío do desenvolvimento (correspondente à quarta semana de vida), parece ser o mais susceptível à presente ação da dipirona, em comparação com o tratamento em períodos mais precoces; terceiro, a desnutrição intensificou a ação da dipirona, a julgar pelas mais altas velocidades da depressão alastrante nessa condição nutricional. Os presentes resultados eletrofisiológicos podem ser úteis para a compreensão da interação entre fatores farmacológicos e nutricionais no cérebro em desenvolvimento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABADIE-GUEDES, R.; SANTOS, S.D.; CAHÚ, T.B.; GUEDES, R.C.A.; BEZERRA, R.S. Dose-dependent effects of astaxanthin on cortical spreading depression in chronically ethanol-treated adult rats. **Alcoholism:** Clinical and Experimental Research, v. 32, n. 8, p. 1417-1421, 2008.

ABBOTT, F.V.; HELLEMANS, K.G.C. Phenacetin, acetaminophen and dipyrone: analgesic and rewarding effects. **Behavioural Brain Research**, v. 112, n. 1-2, p. 177-186, 2000.

ALMEIDA, S.S.; DUNTAS, L.H.; DYE, L.; NUNES, M.L.; PRASAD, C.; ROCHA, J.B.T.; WAINWRIGHT, P.; ZAIA, C.T.B.V.; GUEDES, R.C.A. Nutrition and brain function: a multidisciplinary virtual symposium. **Nutritional Neuroscience**, v. 5, n. 5, p. 311–320, 2002.

ALVES, D.P.; DUARTE, I.D.G. Involvement of ATP-sensitive K+ channels in the peripheral antinociceptive effect induced by dipyrone. **European Journal of Pharmacology**, v. 444, n. 1-2, p. 47-52, 2002.

AMÂNCIO-DOS-SANTOS, A.; PINHEIRO, P.C.F.; LIMA, D.S.C.; OZIAS, M.G.; OLIVEIRA, M.B.; GUIMARAES, N.X.; GUEDES, R.C.A. Fluoxetine inhibits cortical spreading depression in weaned and adult rats suckled under favorable and unfavorable lactation conditions. **Experimental Neurology**, v. 200, n. 2, p. 275-282, 2006.

ANDRADE, A.F.D.; GUEDES, R.C.A.; TEODÓSIO, N.R. Enhanced rate of cortical spreading depression due to malnutrition: prevention by dietary protein supplementation. **Brazilian Journal of Medical and Biological Research**, v. 23, n. 9, p. 889-893, 1990.

ARAÚJO, M.G.R. **Tratamento sistêmico precoce com sumatriptan e efeitos eletrofisiológicos cerebrais no rato adulto, normal e desnutrido.** Dissertação (Mestrado) – Departamento de Nutrição, Universidade Federal de Pernambuco, 1997.

BATISTA-FILHO, M.; RISSIN, A. Transição Nutricional no Brasil: tendências regionais e temporais. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 19, p. S181-S191, 2003.

BERGER, M.; SPECKMANN, E.J.; PAPE, H.C.; GORJI, A. Spreading depression enhances human neocortical excitability in vitro. **Cephalalgia**, v. 28, n. 5, p. 558-562, 2008.

BEZERRA, R.S.; ABADIE-GUEDES, R.; MELO, F.R.M.; PAIVA, A.M.A.; SANTOS, A.A.; GUEDES, R.C.A. Shrimp carotenoids protect the developing rat cerebral cortex against the effects of ethanol on cortical spreading depression. **Neuroscience Letters**., v. 391, n. 1-2, p. 51-55, 2005.

BUONOMANO, D.V.; MERZENICH, M.M. Cortical plasticity: from synapses to maps. **Annual Review of Neuroscience**, v. 21, p. 149-186, 1998.

BURES, J.; BURESSOVÁ, O.; KRIVÁNEK, J. **The mechanism and applications of Leão's spreading depression of electroencephalographic activity.** Praga, academia, 1974.

BURES, J.; SCHARZENFIELD, I.; BROZEK, G. Blockade of cortical spreading depression by picrotoxin foci of paroxysmal activity. **Epilepsia**, v. 16, p. 111-118, 1975.

CABRAL-FILHO, J.E.; TRINDADE-FILHO, E.M.; GUEDES, R.C.A. Effect of d-fenfluramine on cortical spreading depression in rats. **Brazilian Journal of Medical and Biological Research**, v. 28: n. 3, p. 347-350, 1995.

CAMPOS, C.; GREGORIO, R.; GARCÍA-NIETO, R.; GAGO, F.; ORTIZ, P.; ALEMANY, S. Regulation of cyclooxygenase activity by metamizol. **European Journal of Pharmacology**, v. 378, n. 3, p. 339-347, 1999.

CAVALHEIRO, E.A.; SILVA, D.F.; TURSKI, W.A.; CALDERAZZO-FILHO, L.S.; BORTOLOTTO, Z.A.; TURSKI, L. The susceptibility of rats to pilocarpine-induced seizures is age-dependent. **Brain Research**, v. 465, n. 1-2, p. 43-58, 1987.

CHASE, H.P.; LINDSEY, W.F.B.; O'BRIEN, D. Undernutrition and cerebellar development. **Nature**, v. 221, n. 5180, p. 554-555, 1969.

CÍLIO, M.R.; SOGAWA, Y.; CHA, B.H; LIU, X.; HUANG, L.T; HOLMES, G.L. Long-term Effects of status epilepticus in the immature brain are specific for age and model. **Epilepsia**, v. 44, n. 4, p. 518–528, 2003.

COIMBRA, C.; DRAKE, M.; BORIS-MOLLER, F.; WIELOCH, T. Long-lasting neuroprotective effect of postischemic hypothermia and treatment with an anti-inflammatory/antipyretic drug. evidence for chronic encephalopathic processes following ischemia. **Stroke**, v. 27, n. 9, p. 1578-1585, 1996.

COLLARES, E.F.; VINAGRE, A.M. Evidence of the effect of dipyrone on the central nervous system as a determinant of delayed gastric emptying observed in rats after its administration. **Brazilian Journal of Medical and Biological Research**, v. 36, n. 10, p. 1375-1382, 2003.

COSTA-CRUZ, R.R.G.; GUEDES, R.C.A. Cortical spreading depression during streptozotocin-induced hyperglycaemia in nutritionally normal and early-malnourished rats. **Neusroscience Letters**, v. 303, n. 3, p. 177-180, 2001.

CUI, Y.; KATAOKA, Y.; INUI, T.; MOCHIZUKI, T.; ONOE, H.; MATSUMURA, K.; URADE, Y.; YAMADA, H.; WATANABE, Y. Up-regulated neuronal COX-2 expression after cortical spreading depression is involved in non-REM sleep induction in rats. **Journal of Neuroscience Research**, v. 86, n. 4, p. 929-936, 2008.

DE LUCA, B.; CIOFFI, L.A.; BURES, J. Cortical and caudate spreading depression as an indicator of neural changes induced by early malnutrition in rats. **Activitas Nervosa Superior**, v. 19, n. 2, p. 130-131, 1977.

DOBBING, J. Vulnerable periods in developing brain. In: DAVISON, A.N.; DOBBING, J. **Applied Neurochemistry.** Oxorf: Blackwell, p. 287-316, 1968.

_____. Undernutrition and the developing brain Amer. **J. Dis. Child,** v. 120, p. 411-415, 1970.

DOBBING, J.; HOPEWELL, J.W.; LYNCH, A. Vulnerability of developing brain. VII. Permanent deficit of neurons in cerebral and cerebellar cortex following early mild undernutrition. **Experimental Neurology**, v. 32, n. 3, p. 439-447, 1971.

DOBBING, J.; SMART, J. L. Vulnerability of developing brain and behavior. **Britsh Medical Bulletin**, v. 30, n. 2, p. 164-168, 1974.

DORETTO, M.C.; GARCIA-CAIRASCO, N.; PIMENTA, N.J.G.; SOUZA, D.A.; TATSUO, M.A.K.F. Dipyrone, a novel anticonvulsivant agent? Insights from three experimental epilepsy models. **NeuroReport**, v. 9, n. 10, p. 2415-2421, 1998.

EL-BACHÁ, R.S.; LIMA-FILHO, J.L.; GUEDES, R.C.A. Dietary antioxidant deficiency facilities cortical spreading depression induced by photoactivated riboflavin. **Nutritional Neuroscience**, v.1, n. 3, p. 205-212, 1998.

ERGÜN, H.; BAĞDATOĞLU, C.; UĞUR, H.C.; TEMIZ, C.; ATTAR, A.; EGEMEN, N.; TULUNAY, F.C. The vasorelaxant effect of dipyrone on an experimental cerebral vasospasm model in rabbits. **Neurology Research**, v. 22, n. 8, p. 815-818, 2000.

ERGÜN, H.; UZBAY, I.T.; ÇELIK, T.; KAYIR, H.; YESILYURT, O.; TULUNAY, F.C. Dipyrone inhibits ethanol withdrawal and pentylenetetrazol-induced seizures in rats. **Drug Development Research,** v. 53, n. 4, p. 254–259, 2001.

FABRICIUS, M.; FUHR, S.; WILLUMSEN, L.; DREIER, J.P.; BHATIA, R.; BOUTELLE, M.G.; HARTINGS, J.A.; BULLOCK, R.; STRONG, A.J.; LAURITZEN, M. Association of seizures with cortical spreading depression and peri-infarct depolarisations in the acutely injured human brain. **Clinical Neurophysiology**, v. 119, n. 9, p. 1973-1984, 2008.

FERNSTROM, J.D. Can nutrient supplements modify brain function? **American Journal of Clinical Nutrition**, v. 71, p. 1669S-1735S (suppl.), 2000.

FISH, I.; WINICK, M. Effect of malnutriotion on regional of the developing rat brain. **Experimental Neurology**, v. 25, n. 4, p. 534-540, 1969.

FISHBECK, K.L.; RAMUSSEN, K.M. Effect of repeated cycles on maternal nutrition, status, lactation performance and litter growth in ad libtum-fed and chronically food-restricted rats. **Journal of Nutrition**, v. 117, n. 11, p. 1967-1975, 1987.

FULLER, G.N.; WIGGINS, R.C. Differential growth recovery within the brains of postnatally undernourished rats. **Developmental Brain Research**, v. 15, n. 2, p. 280-282, 1984.

GIACHETTO, G.; DE LARROBLA, M.; DE MARTINI, A.C.; GOYRET, A.; SEADE, C.; GRECZANIK, A.M. Conducta de los pediatras frente a la fiebre. **Archivos de Pediatría del Uruguay**, v.72, n. 2, p.116-120, 2001.

GORJI, A. Spreading depression: a review of the clinical relevance. **Brain Research Reviews**, v. 38, n. 1-2, p. 33-60, 2001.

GORJI, A.; SCHELLER, D.; STRAUB, H.; TEGTMEIER, F.; KÖHLING, R.; HÖHLING J.M.; TUXHORN, I.; EBNER, A.; WOLF, P.; WERNER, P.H.; OPPEL, F.; SPECKMANN, E.J. Spreading depression in human neocortical slices. **Brain Research**, v. 906, n. 1-2, p. 74-83, 2001.

GORJI, A.; SPECKMANN, E.J. Spreading depression enhances the spontaneous epileptiforme activity in human neocortical tissues. **European Journal of Neuroscience**, v. 19, n. 12, p. 3371-3374, 2004.

GRANTHAM-McGREGOR, S.M. Malnutrition, mental function, and development. **The Malnourished Child Nestlé Nutrition Workshop Series**, v. 19. p. 197-212, 1990.

GUEDES, R.C.A. On some conditions that influence cortical spreading depression. **Anais da Academia Brasileira Ciências**, v. 56, n. 4, p. 445-455, 1984.

GUEDES, R.C.A. Electrophysiological methods: application in nutritional neuroscience. In: LIEBERMANN, H.; KANAREK, R.; PRASAD, C. **Nutritional Neurosciences**: overview of an emerging field. New York: Nutrition, Brain and Behavior Series, v. 3, c. 4, p. 39-54, 2005.

GUEDES, R.C.A.; AMÂNCIO-DOS-SANTOS, A.; MANHÃES-DE-CASTRO, R.; COSTA-CRUZ, R.R.G. Citalopram has an antagonistic action on cortical spreading depression in well-nourished and early-malnourished adult rats. **Nutritional Neuroscience**, v. 5, n. 2, p. 115-123, 2002.

GUEDES, R.C.A.; AMORIM, L.F.; TEODÓSIO, N.R. Effect of aging on cortical spreading depression. **Brazilian Journal Medical and Biological Research**, v. 29, n. 10, p. 1407-1412, 1996.

GUEDES, R.C.A.; ANDRADE, A.F.D.; CABRAL-FILHO, J.E. Propagation of cortical spreading depression in malnourished rats: facilitatory effect of dietary protein deficiency. **Brazilian Journal Medical and Biological Research**, v.20, n. 5, p.639-642, 1987.

GUEDES, R.C.A.; ANDRADE, A.F.D.; CAVALHEIRO, E.A. Excitatory amino acids and cortical spreading depression. In: Cavalheiro, E.A., Lehman, J., Turski., L. (Eds..). **Frontiers in excitatory amino acid research.** New York: Alan R. Liss, inc, 1988, p. 0667-0670.

GUEDES, R.C.A.; AZEREDO, F.A.M.; HICKS, T.P.; CLARKE, R.J.; TASHIRO, T. Opioid mechanisms involved in the slow potential change neuronal refractoriness during cortical spreading depression. **Experimental Brain Research**, v. 69, n. 1, p. 113-118, 1987a.

GUEDES, R.C.A.; BARRETO, J.M. Effect of anesthesia on the propagation of cortical spreading depression. **Brazilian Journal of Medical and Biological Research**, v. 25, n. 4, p. 393–397, 1992.

GUEDES, R.C.A.; CABRAL-FILHO, J.E.; TEODÓSIO, N.R. GABAergic mechanisms involved in cortical malnourished rats. In: DO CARMO, R.J. Spreading Depression. **Experimental brain research series**, v. 23, p. 17-26, 1992.

GUEDES, R.C.A.; CAVALHEIRO, E. Blockade of spreading depression in chronic epileptic rats: reversion by diazepam. **Epilepsy Research**, v. 27, n. 1, p. 33-40, 1997.

GUEDES, R.C.A.; DO CARMO, R.J. Influence of the ionic disturbances produced by gastric washing on cortical spreading depression. **Experimental Brain Research**, v.39, n. 3, p. 341-349, 1980.

GUEDES, R.C.A.; MONTEIRO, J.S.; TEODÓSIO, N.R. Malnutrition and brain function: experimental studies using the phenomenon of cortical spreading depression. **Revista Brasileira de Biologia**, v. 56, p. 293-301, 1996.

GUEDES, R.C.A.; OLIVEIRA, J.A.C.; AMÂNCIO-DOS-SANTOS, A.; GARCÍA-CAIRASCO, N. Sexual differentiation of cortical spreading depression propagation after acute and kindled audiogenic seizures in the wistar audiogenic rat (WAR). **Epilepsy Research**, (in Press), 2009.

GUEDES, R.C.A.; PEREIRA-DA-SILVA, M. Effect of pre- and postnatal propylthiouracil administration on the propagation of cortical spreading depression of adult rats. **Brazilian Journal of Medical and Biological Research**, v. 26, n. 10, p. 1123-1128, 1993.

GUEDES, R.C.A.; ROCHA-DE-MELO, A.P.; TEODÓSIO, N. R. Nutrição adequada: a base do funcionamento cerebral. **Ciência e Cultura**, v. 56, n. 1, p. 32-35, 2004.

GUEDES, R.C.A.; VASCONCELOS, C.A.C. Sleep deprivation enhances in adult rats the antagonistic effects of pilocarpine on cortical spreading depression: a dose-response study. **Neuroscience Letters**, v. 442, n. 2, p. 118-122, 2008.

HALLIWELL, R.F.; THOMAS, P.; PATTEN, D.; JAMES, C.H.; MARTINEZ-TORRES, A.; MILEDI, R.; SMART, T.G. Subunit-selective modulation of $GABA_A$ receptors by the non-steroidal anti-inflammatory agent, mefenamic acid. **European Journal of Neuroscience**, v. 11, n. 8, p. 2897–2905, 1999.

HANSEN, A.J.; OLSEN, C.E. Brain extracellular space during spreading depression and ischemia. **Acta Physiologica Scandinavica**, v. 108, n. 4, p. 355-365, 1980.

KOHN, M.; BOOTH, M. The worldwide epidemic of obesity in adolescents. **Adolescent Medicine**, v. 14, n. 1, p. 1–9, 2003.

KORELOVA; V.I.; BURES, J. Circulation of the cortical spreading depression around electrically stimulated areas and epileptic foci of the neocortex of rats. **Brain Research**, v. 173, n. 2, p. 209-215, 1979.

KOROLEVA, V.I.; BURES, J. Blockade of cortical spreading depression in electrically and chemically stimulated areas of cerebral cortex in rats. **Electroencephalography and Clinical Neurophysiology**, v. 48, n. 1, p. 1-15, 1980.

KRIGMAN, M.R.; HOGAN, E.L. Undernutrition in the developing rat: effect upon myelination. **Brain Research**, v. 107, p. 239-255, 1976.

LEÃO, A.A.P. Spreading depression of activity in the cerebral cortex. **Journal of Neurophysiology**, v. 7, n. 6, p. 359-390, 1944.

LEÃO, A.A.P. Further observations on the spreading depression of activity in cerebral cortex. **Journal of Neurophysiology**, v. 10, n. 6, p. 490-414, 1947.

LEÃO, A.A.P. The slow voltage variation of cortical spreading depression of activity. **Electroencephalography and Clinical Neurophysiology**, v. 3, n. 3, p. 315-321, 1951.

LEÃO, A.A.P. Spreading depression. In: PURPURA, D.P.; PENRY, K.; TOWER, D.B. WOODBURY, D.M.; WALTER, R.D. **Experimental Models of Epilepsy**, New York: Raven Press., pp. 173-195, 1972.

LEÃO, A.A.P.; MARTINS-FERREIRA, H. Alteração da impedância elétrica no decurso da depressão alastrante da atividade do córtex cerebral. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, v. 25, n. 2, p. 253-266, 1953.

LAURITZEN, M. Cerebral blood flow in migraine and cortical spreading depression. **Acta Neurologica Scandinavica Supplementum**, v. 113, p. 40, 1987.

LEHMENKÜHLER, A.; GROTEMEYER, K.; TEGTMEIER, F. **Migrane**: basic mechanisms and treatment, Urban & Schwarzenberg, 602p., 1993.

LEVITSKY, D.A.; STRUPP, B.J. Malnutrition and the brain: changing concepts, changing concerns. **Journal of Nutrition**, v. 125, p. 2212S-2220S (suppl.), 1995.

LIGA BRASILEIRA DE EPILEPSIA. **Incidência.** 01 dez 2006. Disponível em: <www.epilepsia.org.br>. Acesso em: 01 dez 2006.

LORENZETTI, B.B.; FERREIRA, S.H. Activation of the arginine-nitric oxide pathway in primary sensory neurons contributes to dipyrone-induced spinal and peripheral analgesia. **Inflammation Research**, v. 45, n. 6, p. 308-311, 1996.

LUKIANOVÁ, L.D.; BURES, J. Changes in PO2 due to spreading depression in the cortex and nucleus caudatus of the rat. **Physiologia Bohemoslovenica**, v. 16, n. 5, p. 449-455, 1967.

MAO, S.; YANG, S.; DIANZHOU, B. Pharmacodynamics and potential toxicity of intranasally administered dipyrone. **Biological & Pharmaceutical Bulletin**, v. 29, n. 7, 1355-1359, 2006.

MARRANNES, R.; WILLEMS, R.; DE PRINS, E.; WAUQUIER, A. Evidence for a role of the N-methyl-D-aspartate (NMDA) receptor in cortical spreading depression in the rat. **Brain Research**, v. 457, n. 2, p. 226-240, 1988.

MARTINS-FERREIRA, H. Variações Lentas de Voltagem do Córtex Cerebral. **Tese de Professor Titular apresentada em Concurso à Faculdade Fluminense de Medicina**, 1954.

MARTORELLI, R. Conseqüências de longo prazo da subnutrição no desenvolvimento físico e mental. **Anais Nestlé**, v. 61, p. 19-30, 2001.

MAYEVSKY, A.; DORON, A.; MANOR, T.; MEILIN, S.; ZARCHIN, N.; OUAKNINE, G.E. Cortical spreading depression recorded from the human brain using a multiparametric monitoring system. **Brain Research**, v. 740, n. 1-2, p. 268-274, 1996.

MENG, W.; COLONNA, D.M.; TOBIN, J.R.; BUSIJA, D.W. Nitric oxide and prostaglandins interact to mediate arteriolar dilation during cortical spreading depression. **American Journal of Physiology,** v. 269, n. 1-2, p. H176-181, 1995.

MONTE-SILVA, K.K.; ASSIS, F.L.N.; LEAL, G.M.A.; GUEDES, R.C.A. Nutrition-dependent influence of peripheral electrical stimulation during brain development on cortical spreading depression in weaned rats. **Nutritional Neuroscience**, v. 10, n. 3-4, p. 187-194, 2007.

MORGANE, P.J.; AUSTIN-LAFRANCE, R.J.; BRONZINO, J.; TONKISS, J.; DIAZ-CINTRA, S.; CINTRA, L.; KEMPER, T.; GALLER, J.R. Prenatal malnutrition and development of the brain. **Neuroscience and Behavioral Reviews**, v. 17, n. 1, p. 91–128, 1993.

MORGANE, P.J., AUSTIN-LAFRANCE, R.J., BRONZINO, J.D., TONKISS, J. AND GALLER, J.R. Malnutrition and the developing central nervous system. In: ISAACSON, R.; JENSEN, K. **The Vulnerable Brain and Environmental Risks**: Malnutrition and Hazard Assessment. New York: Plenum Press. v. 1., p.3-44, 1992.

MORGANE, P.J.; MILLER, M.; KEMPER, T.; STERN, W.; FORBES, W.; HALL, R.; BRONZINO, J.D.; KISSANE, J.; HAWRYLEWICZ, E.; RESNICK, O. The effects of protein malnutrition on the developing central nervous system in the rat. **Neuroscience and Behavioral Reviews**, v. 2, p. 137-230, 1978.

NELSON, G.K.; DEAN, R.F. The electroencephalogram in African children: effects of kwashiorkor and a note on the newborn. **Bulletin of the World Health Organization,** v. 21, p. 779-82, 1959.

NETTO, M.; MARTINS-FERREIRA, H. Elicitation of spreading depression by rose Bengal photodynamic action. **Photochemistry and Photobiology**, v. 50, n. 2, p. 229–234, 1989.

OKEN, E; GILLMAN, M.W. Fetal origins of obesity. **Obesity research**, v. 11, n. 4, 2003.

ONIS, M.; FRONGILLO, E.A.; BRÖSSNER, M. Is malnutrition declining? An analysis of changes in levels of child malnutrition since 1980. **Bulletin of the World Health Organization**, v. 78, n. 10, p. 1222-1233, 2000.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição.** Termologia sobre alimentos e nutrição: definição de alguns termos e expressões de uso corrente. Brasília, 1984.

PAIXAO, A.D.O.; TRINDADE, A.E.S.; DANTAS, A.C.; BARRETO, I.S.S.; VIEIRA FILHO, L.D.; MEDEIROS, M.C.; TEODÓSIO, N.R.; GUEDES, R.C.A. Impact of two early malnutrition models on renal and neural functions in rats. In: VESLER, L.W. **Malnutrition in the 21st Century.** New York: Nova Science Publishers, Inc., p. 239-263, 2007.

PLAGEMANN, A.; HARDER, T.; RAKE, A.; VOITS, M.; FINK, H.; ROHDE, W.; DÖRNER, G. Perinatal elevation of hypothalamic insulin, acquired malformation of hypothalamic galaninergic neurons, and syndrome X-like alterations in adulthood of neonatally overfed rats. **Brain Research**, v. 836, n. 1-2, p. 146–155, 1999.

PLAGEMANN, A.; RAKE, A.; HARDER, T.; MELCHIOR, K.; ROHDE, W.; DORNER, G. Reduction of cholecystokinin-8S-neurons in the paraventricular hypothalamic nucleus of neonatally overfed weanling rats. **Neuroscience Letters**, v. 258, n. 1, p. 13–16, 1998.

PRASAD, C. Food, mood and health: a neurobiologic outlook. **Brazilian Journal of Medical and Biological Research**, v. 31, n. 12, p. 1517-1527, 1998.

PRASAD, V.V.T.S. Maternal protein deficiency in rat: effects on central nervous system gangliosides and their catabolizing enzymes in the offspring. **Lipids**, v. 26, n. 7, p. 553-556, 1991.

RAEBURN, P. Entre riscos e benefícios. **Mente e cérebro**, v. 176, 2007.

REIS, G.M.L., DORETTO, M.C., DUARTE, I.D.G., TATSUO, M.A.K.F. Do endogenous opioids and nitric oxide participate in the anticonvulsant action of dipyrone? **Brazilian Journal of Medical and Biological Research**, v. 36, n. 9, p. 1263-1268, 2003.

REMA, V.; ARMSTRONG-JAMES, M.; JENKINSON, N.; EBNER, F.F. Short exposure to an enriched environment accelerates plasticity in the barrel cortex of adult rats. **Neuroscience**, v. 140, n. 2, 659-672, 2006.

RESNICK, O.; MILLER, M.; FORBES, W.; MAY, R.; KEMPER, T.; BRONZINO, J.; MORGANE, P.J. Developmental protein malnutrition: influences on the central nervous system of the rat. **Neuroscience and Biobehavioral Reviews**, v. 3, n. 4, p. 233-246, 1979.

RESNICK, O.; MORGANE PJ. Ontogeny of the levels of serotonin in various parts of the brain in severely protein malnourished rats. **Brain Research**, v. 303, n. 1, p. 163-170, 1984

ROCHA-DE-MELO, A.P.; CAVALCANTI, J.B.; BARROS, A.S.; GUEDES, R.C.A. Manipulation of rat litter size during suckling influences cortical spreading depression after weaning and at adulthood. **Nutritional Neuroscience,** v. 9, n. 3-4, p. 155-160, 2006.

ROCHA-DE-MELO, A. P.; GUEDES, R. C. A. Spreading depression is facilitated in adult rats previously submitted to short episods of malnutrition during the lactation period. **Brazilian Journal of Medical and Biological Research**, v. 30, n. 3-4, p. 663-339, 1997.

ROCHA-DE-MELO, A.P.; PICANÇO-DINIZ, C.W.; BORBA, J.M.C.; SANTOS-MONTEIRO, J.; GUEDES, R.C.A. NADPH-diaphorase histochemical labeling patterns in the hippocampal neuropil and visual cortical neurons in weaned rats reared during lactation on different litter sizes. **Nutritional Neuroscience**, v. 7, n. 4, p. 207–216, 2004.

RUIZ, S.; PEREZ, H.; HERNANDEZ, H.; SOTO-MOYANO, R. Effect of early malnutrition on latencies of direct cortical responses evoked in the rat prefrontal cortex. **Nutrition Reports International**, v. 32, p. 533-538, 1985.

SCHOCK, S.C.; MUNYAO, N.; YAKUBCHYK,Y.; SABOURIN, L.A.; HAKIM, A.M.; VENTUREYRA, E.C.; THOMPSON, C.S. Cortical spreading depression releases ATP into the extracellular space and purinergic receptor activation contributes to the induction of ischemic tolerance. **Brain Research**, v. 1168, p. 129-38, 2007.

SIESJÖ, B.K.; BENGTSSON, F. Calcium fluxes, calcium antagonists, and calcium-related pathology in brain ischemia, hypoglycemia, and spreading depression: a unifying hypothesis. **Journal of Cerebral Blood Flow and Metabolism**, v. 9, n. 2, p. 127-140, 1989.

SMART, J.; DOBBING, J. Vulnerability of developing brain. II. Effects of early nutritional deprivation on reflex ontogeny and development of behaviour in the rat. **Brain Research**, v. 28, n.1, p. 85-95, 1971.

STEINHAUER, H.B.; HERTTING, G. Lowering of the convulsive threshold by non-steroidal anti-inflammatory drugs. **European Journal of Pharmacology**, v. 69, n. 2, p. 199-203, 1981.

TAKANO, K.; LATOUR, L.L.; FORMATO, J.E.; CARANO, R.A.D.; HELMER, K.G.; HASEGAWA, Y.; SOTAK, C.H.; FISHER, M. The role of spreading depression in focal ischemia evaluated by dffusion mapping. **Annals of Neurology,** v. 39, n. 3, p. 308-318, 1996.

TOSTE, F.P.; ALVES, S.B.; DUTRA, S.C.P.; BONOMO, I.T.; LISBOA, P.C.; MOURA, E.G.; PASSOS, M.C.F. Temporal evaluation of the thyroid function of rats programmed by leptin treatment on the neonatal period. **Hormone and Metabolic Research**, v. 38, n. 12, p. 827-831, 2006.

TRINDADE-FILHO, E.M. **Efeitos da aplicação do L-triptofano sobre a depressão alastrante de lesão em ratos controle de sono paradoxal.** Dissertação (Mestrado) – Departamento de Nutrição, Universidade Federal de Pernambuco, 1995.

VANE, J.R. Inhibition of prostaglandin synthesis as a mechanism of action for aspirin-like drugs. **Nature:** New Biology, v. 231, n. 25, p. 232-235, 1971.

VASCONCELOS, C.A.C.; OLIVEIRA, J.A.F.; COSTA, L.A.O.; GUEDES, R.C.A. Malnutrition and REM-sleep deprivation modulate in rats the impairment of spreading depression by single sub-convulsing dose of pilocarpine. **Nutritional Neuroscience**, v. 7, n. 3, p. 163-170, 2004.

VASQUEZ, E.; HERNANDEZ, N.; ESCOBAR, W.; VANEGAS, H. Antinociception induced by intravenous dipyrone (metamizol) upon dorsal horn neurons: involvement of

endogenous opioids at the periaqueductal gray matter, the nucleus raphe magnus, and the spinal cord in rats. **Brain Research**, v. 1048, n. 1-2, p. 211-217, 2005.

VASQUEZ, E.; VANEGAS, H.The antinociceptive effect of PAG-microinjected dipyrone in rats is mediated by endogenous opioids of the rostral ventromedial medulla. **Brain Research,** v. 854, n. 1-2, p. 249–252, 2000.

VERCOSA, T.C. **Restrição dietética do triptofano e depressão alastrante cortical.** Recife, 1997. Tese (Mestrado em Nutrição), Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco, 1997.

WALLENSTEIN, M.C. Differential effects of prostaglandin synthetase inhibitors on EEG in rat. **European Journal Pharmacology**, v. 111, n. 2, p. 201-209, 1985.

WEITHMANN, K.U.; ALPERMANN, H.G. Biochemical and pharmacological effects of dipyrone and its metabolites in model systems related to arachidonic acid cascade. **Arzneimittelforschung,** v. 35, n. 6, p. 947-952, 1985.

WIGGINS, R.C.; FULLER, G.; ENNA, S.J. Undernutrition and the development of brain neurotransmitter systems. **Life Sciences**, v. 35, p. 2085-2094, 1984.

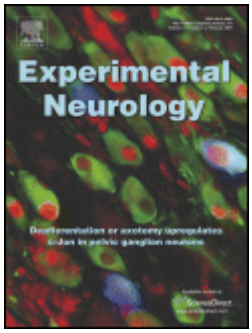
WRIGHT, D.H.; ABRAN, D.; BHATTACHARYA, M.; HOU, X.; BERNIER, S.G.; BOUAYAD, A.; FOURON, J.C.; VAZQUEZ-TELLO, A.; BEAUCHAMP, M.H.; CLYMAN, R.I.; PERI, K.; VARMA, D.R.; CHEMTOB, S. Prostanoid receptors: ontogeny and implications in vascular physiology. **American Journal of Physiology Regulatory, Integrative and Comparative Physiology**, v. 281, n. 5, p. R1343–R1360, 2001.

XIMENES-DA-SILVA, A.; GUEDES, R.C.A. Differential effect of changes in blood glucose levels the velocity of propagation of cortical spreading depression in normal and malnourished rats. **Brazilian Journal Medical Biological.**, v. 24, n. 12, p.1277-1281, 1991.

6. ANEXOS

6.1 Indicadores de produção 2008

6.1.1. Normas da revista Experimental Neurology



Guide for Authors

Experimental Neurology publishes the results and conclusions of original research in neuroscience with a particular emphasis on novel findings in neural development, regeneration, plasticity, and transplantation. Emphasis is also placed on basic mechanisms underlying or related to neurological disorders. Although the journal does not consider case reports for publication, information that bridges basic and clinical questions is of a high priority. Brief communications of important new data and scholarly reviews of important topics are encouraged. Manuscripts in other areas of neuroscience will be considered if they show relevance to the primary mission of the journal.

The Neuroscience Peer Review Consortium

*Experimental Neurology*is a member of the Neuroscience Peer Review Consortium (NPRC). The NPRC has been formed to reduce the time expended and, in particular, the duplication of effort by, and associated burden on reviewers involved in the peer review of original neuroscience research papers. It is an alliance of neuroscience journals that have agreed to accept manuscript reviews from other Consortium journals. By reducing the number of times that a manuscript is reviewed, the Consortium will reduce the load on reviewers and Editors, and speed the publication of research results.

If a manuscript has been rejected by another journal in the Consortium, authors can now submit the manuscript to *Experimental Neurology* and indicate that the referees' reports from the first journal be made available to the Editors of *Experimental Neurology*.

N.B. Only manuscripts which were first submitted to another journal *after* the 1st January 2008 are eligible for the NPRC scheme.

It is the authors' decision as to whether or not to indicate that a set of referee's reports should be forwarded from the first journal to *Experimental Neurology*. If an author does not wish for this to happen, the manuscript can be submitted to *Experimental Neurology* without reference to the previous submission. No information will be exchanged between journals except at the request of authors. However, if the original referees' reports suggested that the paper is of high quality, but not suitable for the first journal, then it will often be to an author's advantage to indicate that referees' reports should be made available.

Authors should revise the original submission in accordance with the first journal's set of referee reports, reformat the paper to *Experimental Neurology's* specification and submit the paper to *Experimental Neurology* with a covering letter describing the changes that have been made, and informing the Editors that they are happy for referees' reports to be forwarded from the first Consortium journal. Authors will be asked upon submission to *Experimental Neurology* the title of the first journal submitted to and the manuscript ID that was given by that journal. The editorial office of *Experimental Neurology* will request the referees' reports from the first journal.

The Editors of *Experimental Neurology* will use forwarded referees' reports at their discretion. The Editors may use the reports directly to make a decision, or they may request further reviews if they feel such are necessary.

Visit http://nprc.incf.org for a list of Consortium journals, as well as further information on the scheme.

US National Institutes of Health (NIH) voluntary posting ("Public Access") policy

Elsevier facilitates author response to the NIH voluntary posting request (referred to as the NIH "Public Access Policy"; see http://www.nih.gov/about/publicaccess/index.htm) by posting the peer-reviewed author's manuscript directly to PubMed Central on request from the author, 12 months after formal publication. Upon notification from Elsevier of acceptance, we will ask you to confirm via e-mail (by e-mailing us at NIHauthorrequest@elsevier.com) that your work has received NIH funding and that you intend to respond to the NIH policy request, along with your NIH award number to facilitate processing. Upon such confirmation, Elsevier will submit to PubMed Central on your behalf a version of your manuscript that will include peer-review comments, for posting 12 months after formal publication. This will ensure that you will have responded fully to the NIH request policy. There will be no need for you to post your manuscript directly with PubMed Central, and any such posting is prohibited.

Exceptions: It is the policy of Elsevier that authors need not obtain permission in the following cases only: (1) to use their original figures or tables in their future works; (2) to make copies of their papers for use in their classroom teaching; and (3) to include their papers as part of their dissertations.

Submission of Manuscripts

Experimental Neurology manuscripts may be submitted using the journal's online submission and review Web site at http://www.ees.elsevier.com/yexnr/. To use this submission route, please go to the Web site and upload your article and its associated artwork. A PDF is generated and the reviewing process is carried out using that PDF. All correspondence between editors, authors, and reviewers is performed on this system, and paper copies are no longer required. There are no submission fees or page charges. Each manuscript should be accompanied by a letter outlining the basic findings of the paper and their significance.

When human subjects are used, manuscripts must be accompanied by a statement that the experiments were undertaken with the understanding and written consent of each subject, with the approval of the appropriate local ethics committee, and in compliance with national legislation and the Code of Ethical Principles for Medical Research Involving Human Subjects of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) http://www.wma.net/e/policy/b3.htm
When experimental animals are used, the materials and methods section must clearly indicate that adequate measures were taken to minimise pain or discomfort, and that the experiments were conducted in accordance with international standards on animal welfare as well as being compliant with local and national regulations. Studies are expected to be compliant with minimal standards as defined by the European Communities Council Directive of 24 November 1986 (86/609/EEC) http://europa.eu.int/comm/food/fs/aw/aw_legislation/scientific/86-609-e_ec_en.pdf and the National Institutes of Health Guide for the Care and Use of Laboratory Animals http://www.nap.edu/readingroom/books/labrats/. Full details of any anaesthetic or analgesic dose and treatment must be given.

All manuscripts are expected to comply with contemporary standards of ethical practice in scientific publication, regarding such matters as study design and ethical approval, data probity and fabrication, authorship, declaration of conflict of interest, plagiarism and redundant publication.

For questions regarding submission, please contact:

Experimental Neurology Editorial Office
525 B Street, Suite 1900
San Diego, CA 92101-4495, USA
Telephone: (619) 699-6421
Fax: (619) 699-6801
E-mail: expn@elsevier.com

Please specify the type of article (Regular, Brief Communication, or Review) and to which section the submitted article belongs. Also, please list the names and addresses of 4-6 reviewers who are familiar with the research area. Section topics include:

Cellular and Molecular Neuroscience
Development
Genetic Disorders and Trophic Factors
Neural Systems
Neuroendocrine and Homeostatic Mechanisms
Neurological Disorders
Psychiatric Disorders and Substance Abuse
Regeneration and Plasticity
Transplantation and Repair

Manuscripts are accepted for editorial review with the understanding that no substantial portion of the study has been published or is under consideration for publication elsewhere and that its submission for publication has been approved by all of the authors and by the institution where the work was carried out. Manuscripts that do not meet the general criteria or standards for publication in *Experimental Neurology* will be immediately returned to the authors, without detailed review.

Upon acceptance of an article, authors will be asked to transfer copyright (for more information on copyright, see http://www.elsevier.com/copyright). This transfer will ensure the widest possible dissemination of information. A letter will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript. A form facilitating transfer of copyright will be provided after acceptance.

If material from other copyrighted works is included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases: contact Elsevier Global Rights Department, P.O. Box 800, Oxford OX5 1DX, UK; phone: (+44) 1865 843830, fax: (+44) 1865 853333, e-mail: permissions@elsevier.com.

Brief Communications. Short manuscripts of no more than 6 or 7 double-spaced typed pages and limited to 1 figure and/or table (approximately 2 printed pages) will be considered. They should have an abstract of a few sentences, but no section headings.

Critical Reviews. Authors should first communicate with the Editor-in-Chief, describing the topic and intent of potential review articles prior to submission to the journal. Reviews should emphasize emerging fields or should critically analyze existing data and questions. At the discretion of the Editor-in-Chief these reviews may be accompanied by scientific dialogue from other contributions.

Commentaries. *Experimental Neurology* publishes short commentaries and topical mini-reviews about issues of current importance, often related to specific studies published in the same issue of *Experimental Neurology* or in other journals. These commentaries will usually be solicited by the Editors, but suggestions of topics to the Editor-in-Chief are welcome.

Language Editing:

Prior to submission, authors for whom English is not their first language may find it helpful to use a language and copyediting service such as that available through http://www.elsevier.com.locate/languagepolishing or may contact authorsupport@elsevier.com for more information. Please note that Elsevier neither endorses nor takes responsibility for any products, goods or services offered by outside vendors through our services or in any advertising. For more information please refer to our Terms & Conditions http://www.elsevier.com//termsconditions.

Preparation of Manuscript

Most recommendations of the Council of Biology Editors are to be followed; consult the latest edition of the CBE Style Manual. Non-standard abbreviations should be minimal. Use numerals with standard units of measurement and for any number above nine. The metric system must be used and abbreviations made according to the International System (Standard Metric Practice Guide, American Society for Testing Materials,

Philadelphia, 1970). Policy regarding publication of experiments on unanesthetized animals conforms with the standards for use of laboratory animals established by the Institute of Laboratory Animal Resources, U.S. National Academy of Sciences. Experiments in which curariform agents are used must be justified and details as to steps taken to reduce or avoid distress to the animal must be provided, particularly with regard to electrical stimulation.

Manuscripts should be double-spaced throughout. Pages should be numbered consecutively and organized as follows:

The **Title page** (p. 1) should contain the article title, authors' names and complete affiliations, footnotes to the title, and the address for manuscript correspondence (including e-mail address and telephone and fax numbers).The title of the paper should be brief; no longer than 100 characters in length, and should capture and communicate the key message of your research to a broader audience. To aid this, abbreviations, unless familiar to a broad audience, should be avoided.

The **Abstract** (p. 2) must be a single paragraph that summarizes the main findings of the paper in less than 250 words. After the abstract a list of up to 10 keywords that will be useful for indexing or searching should be included.

The **Introduction** should be as concise as possible, without subheadings.

Materials and methods should be sufficiently detailed to enable the experiments to be reproduced.

Results and **Discussion** may be combined and may be organized into subheadings.

Acknowledgments should be brief and should precede the references.

References should be cited in the text by name and date and listed alphabetically in the reference section. Only articles that have been published or are in press should be included in the references. Unpublished results or personal communications should be cited as such in the text. Please use the following style:

Cunningham, L.A., Chunyan, S., 2002. Astrocyte delivery of glial cell line-derived neurotrophic factor in a mouse model of Parkinson's disease. Exp. Neurol. 174, 230–242.

Mattson, M.P., 2001. Inflammation, free radicals, glycation, metabolism and apoptosis, and heavy metals. In: Hof, P.R., Mobbs, C.V. (Eds.), Functional Neurobiology of Aging. Academic Press, San Diego, pp. 349–371.

Sherman, S.M., Guillery, R.W., 2000. Exploring the Thalamus. Academic Press, San Diego.

Figures. Number figures consecutively with Arabic numerals. For further information on the preparation of electronic artwork, please see http://www.elsevier.com/artworkinstructions.

Color Figures.

If together with your accepted article, you submit usable colour figures, then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in colour on the Web (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether these illustrations are reproduced in colour in the printed version. For colour reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article. For further information on the preparation of electronic artwork, please see http://www.elsevier.com/artworkinstructions [Please note: Because of technical complications that can arise in converting colour figures to “grey scale” (for the printed version should you not opt for colour in print), please submit in addition usable black-and-white files corresponding to all the colour illustrations].

Authors should note that a request to revert from full colour to colour only in the electronic publication at the stage of typesetting and proof correction, will require separate editorial agreement, with possible re-review if necessary, and may significantly delay publication of your manuscript

Color figures for exclusive use as **cover illustrations** may be submitted by authors who are also submitting a

manuscript for consideration. These figures do not need to relate to the manuscript being submitted but should relate to the larger scope and focus of *Experimental Neurology*.

Tables should be numbered consecutively with Arabic numerals in order of appearance in the text. Type each table double-spaced on a separate page with a short title typed directly above and with essential footnotes below.

GenBank/DNA Sequence Linking. Authors wishing to enable other scientists to use the accession numbers cited in their papers via links to these sources should type this information in the following manner:

For *each and every* accession number cited in an article, authors should type the accession number in **bold, underlined text** . Letters in the accession number should always be capitalized (see example below). This combination of letters and format will enable Elsevier's typesetters to recognize the relevant texts as accession numbers and add the required link to GenBank's sequences.

Example: GenBank accession nos. **AI631510** , **AI631511** , **AI632198** , and **BF223228**), a B-cell tumor from a chronic lymphatic leukemia (GenBank accession no. **BE675048**), and a T-cell lymphoma (GenBank accession no. **AA361117**).

Authors are encouraged to check accession numbers used very carefully. *An error in a letter or number can result in a dead link.*

In the final version of the *printed* article, the accession number text will not appear bold or underlined. In the final version of the *electronic* copy, the accession number text will be linked to the appropriate source in the NCBI databases, enabling readers to go directly to that source from the article.

Preparation of Supplementary Material

Elsevier now accepts electronic supplementary material to support and enhance your scientific research. Supplementary files offer additional possibilities for publishing supporting applications, movies, animation sequences, high-resolution images, background datasets, sound clips, and more. Supplementary files supplied will be published online alongside the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect (http://www.sciencedirect.com). To ensure that your submitted material is directly usable, please provide the data in one of our recommended file formats. Authors should submit the material in electronic format together with the article and supply a concise and descriptive caption for each file. Please note, however, that supplementary material will not appear in the printed journal. Files can be stored on 3.5-inch diskette, ZIP disk, or CD (either MS-DOS or Macintosh). For more detailed instructions, please contact the Editorial Office (phone: (619) 699-6421; fax: (619) 699-6801; e-mail: expn@elsevier.com).

Proofs

PDF proofs will be sent to the corresponding author. To avoid delay in publication, only necessary changes should be made, and corrections should be returned promptly. Authors will be charged for alterations that exceed 10% of the total cost of composition.

Offprints:

The corresponding author, at no cost, will be provided with a pdf offprint. Should they wish, they can choose to receive 25 free offprints instead.

Author Enquiries

For enquiries relating to the submission of articles (including electronic submission where available) please visit the Elsevier website at http://www.elsevier.com/authors. The Elsevier website also provides the facility to track accepted articles and set up e-mail alerts to inform you of when an article's status has changed, as well as detailed artwork guidelines, copyright information, frequently asked questions, and more. Contact details for questions arising after acceptance of an article, especially those relating to proofs, are provided after registration of an article for publication.

Disclaimer:

Whilst every effort is made by the publishers and editorial board to see that no inaccurate or misleading data, opinion or statement appears in this journal, they wish to make it clear that the data and opinions appearing in the articles and advertisements herein are the sole responsibility of the contributor or advertiser concerned. Accordingly, the publishers, the editorial board and editors and their respective employees, officers and agents accept no responsibility or liability whatsoever for the consequences of any inaccurate or misleading data, opinion or statement.

6.1.2. Resumos em congressos

Resumo na FeSBE Regional 2008

02.004 – AMARAL, A.P.B.; RAMOS, I.L.T.; BARBOSA, M.S.S.; SOUZA, V.C.; SANTOS, R.C.F.; GUEDES, R.C.A. Tratamento, de ratos em desenvolvimento, com dipirona facilita a propagação da depressão alastrante cortical. In: III Reunião Regional da FeSBE, 2008, Fortaleza. Reusmos da III Reunião Regional da FeSBE, 2008. v. único.
Palavras-chave: Dipirona, desenvolvimento cerebral, depressão alastrante cortical.
Referências adicionais: Classificação do evento: Nacional; Brasil/ Português; Meio de divulgação: Vários.

Resumo na FeSBE Anual 2008

02.008 - AMARAL, A.P.B.; RAMOS, I.L.T.; BARBOSA, M.S.S.; SOUZA, V.C.; SANTOS, R.C.F.; GUEDES, R.C.A. Efeito diferencial da dipirona, sobre a depressão alastrante cortical, em distintas fases do desenvolvimento do rato. In: XXIII Reunião Anual da FeSBE, 2008, Águas de Lindóia. Reusmos da XXIII Reunião Anual da FeSBE, 2008. v. único.
Palavras-chave: Dipirona, desenvolvimento cerebral, depressão alastrante cortical.
Referências adicionais: Classificação do evento: Nacional; Brasil/ Português; Meio de divulgação: Vários.

Resumo no Neurolatam 2008

C.03.004 (RS25850B) – AMARAL, A.P.B.; RAMOS, I.L.T.; BARBOSA, M.S.S.; SOUZA, V.C.; SANTOS, R.C.F.; GUEDES, R.C.A. Interaction nutrition-drug in the brain: neurophysiologic effects of dipyrone on cortical spreading depression in early-malnourished

adult rats. In: I Congresso IBRO/LARC de Neurociências da América Latina, Caribe e Península Ibérica (Neurolatam), 2008, Búzios. Resumos do I Neurolatam, 2008. v. único. Palavras-chave: Dipyrone; Cerebral developmental; Cortical spreading depression. Referências adicionais: Classificação do evento: Latino-amaricano; Brasil/ Português; Meio de divulgação: Vários.